



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



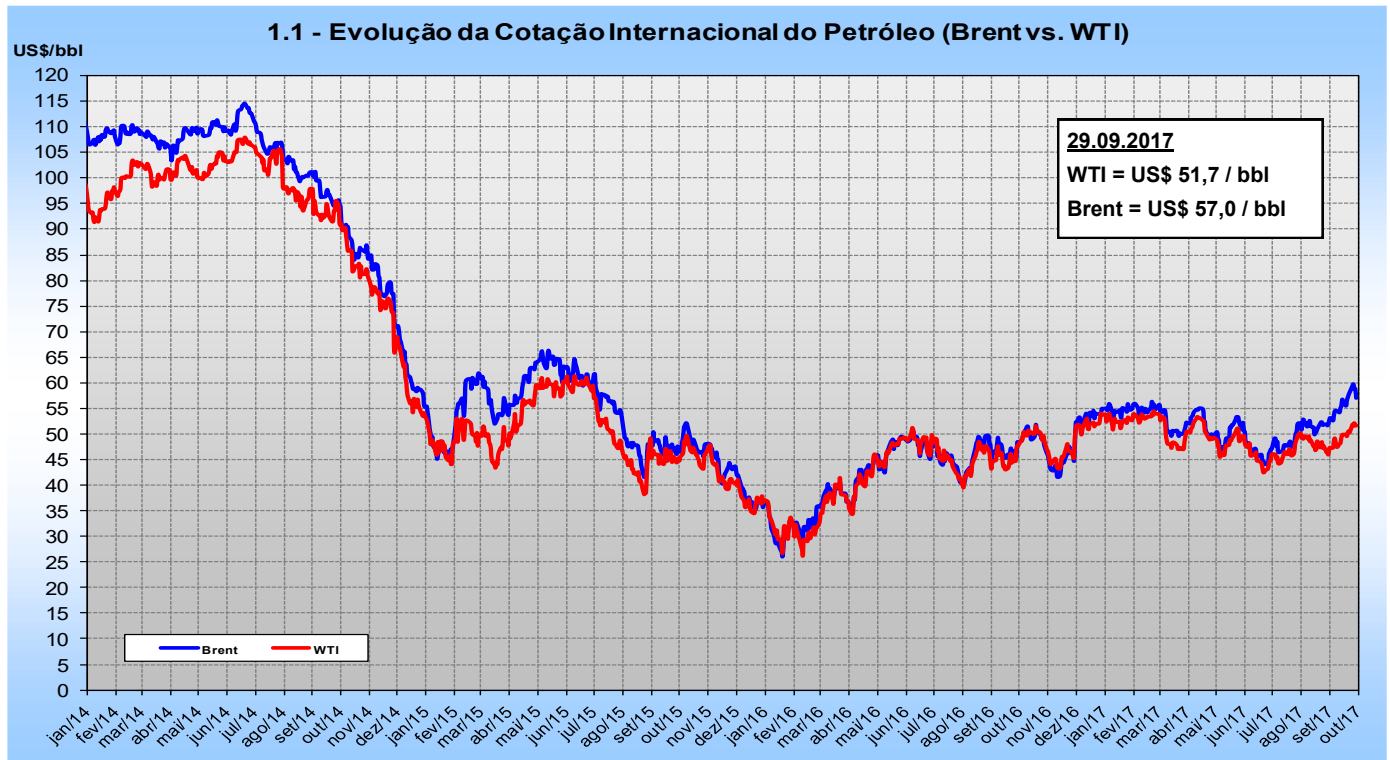
Número 141
Setembro de 2017

Índice

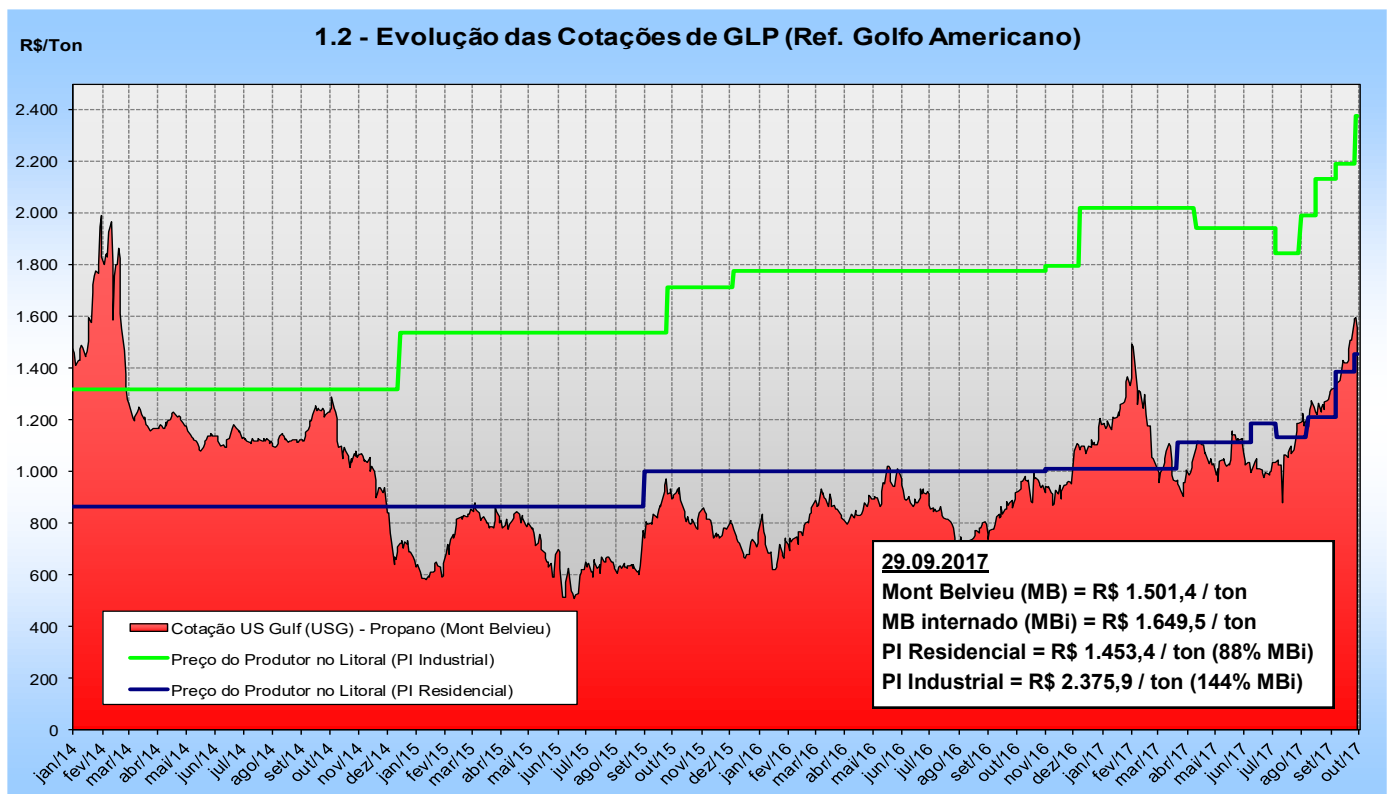
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 29.09.2017, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 8,3% e 18,2%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.09.2016). Com relação ao final do mês ago/17, as cotações ao final de set/17 apresentavam valorização de 9,3% para o WTI e valorização de 8,2% para o Brent.

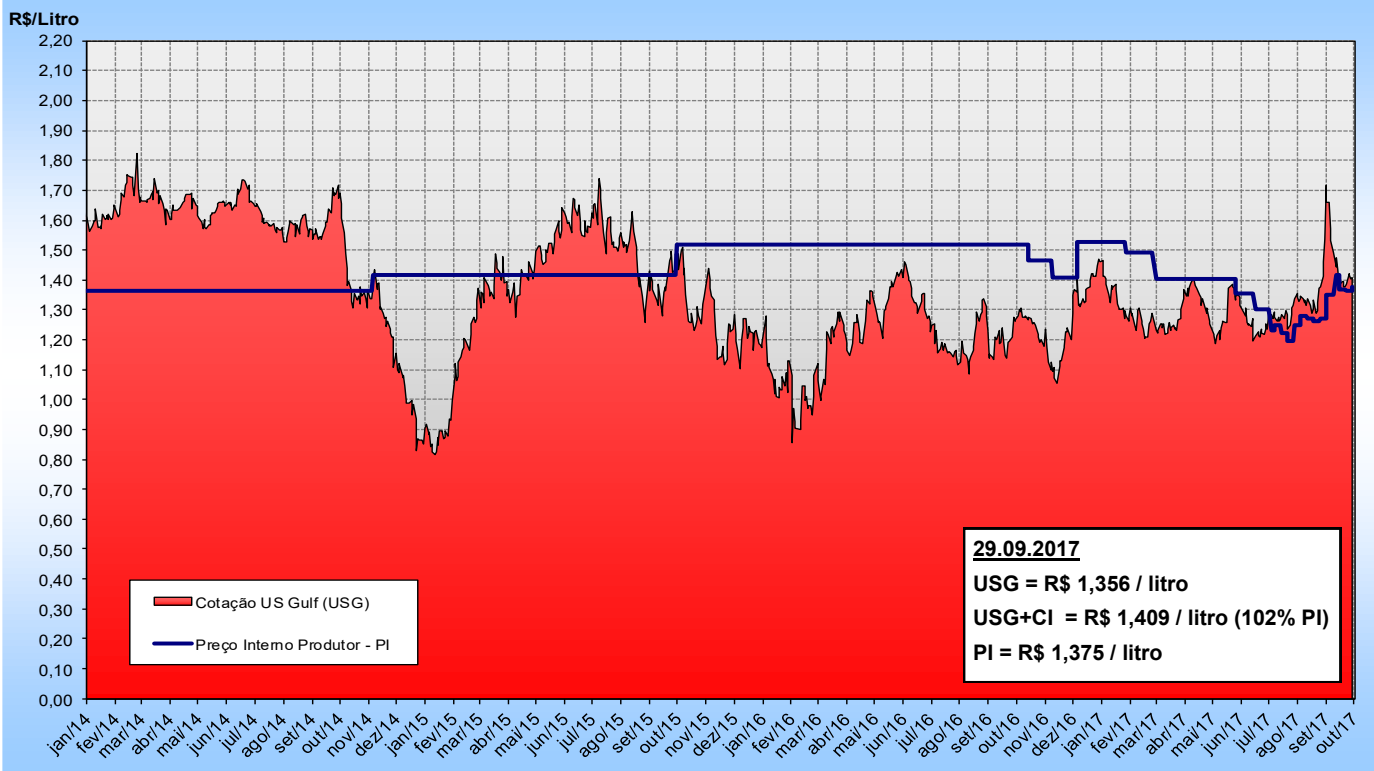


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 29.09.2017 encontrava-se 68% superior à cotação do dia 30.09.2016. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 13,5% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 30,6% abaixo do preço interno industrial.

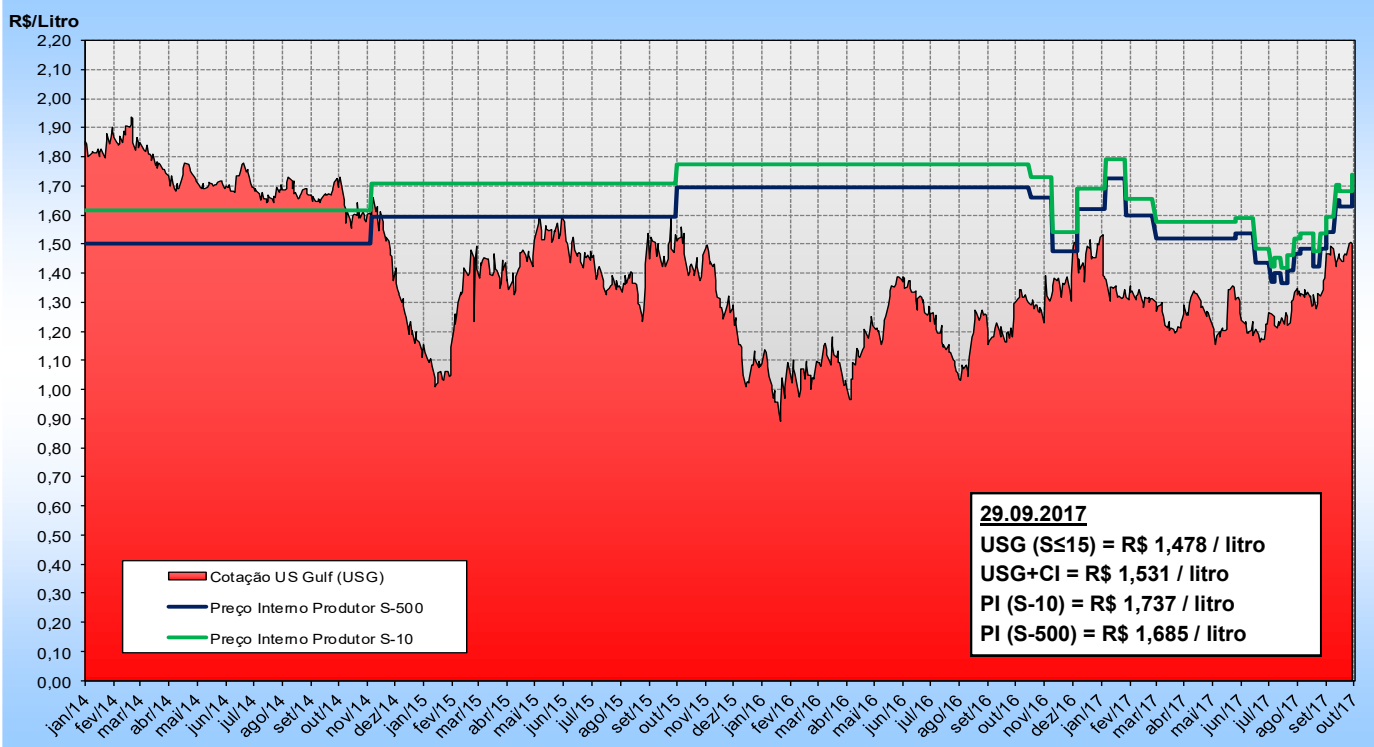
OBS - considerando o custo de internacionalização - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 5,0% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 26/09/2017, e de 8,5% do GLP Industrial, vigente a partir de 27/09/2017.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



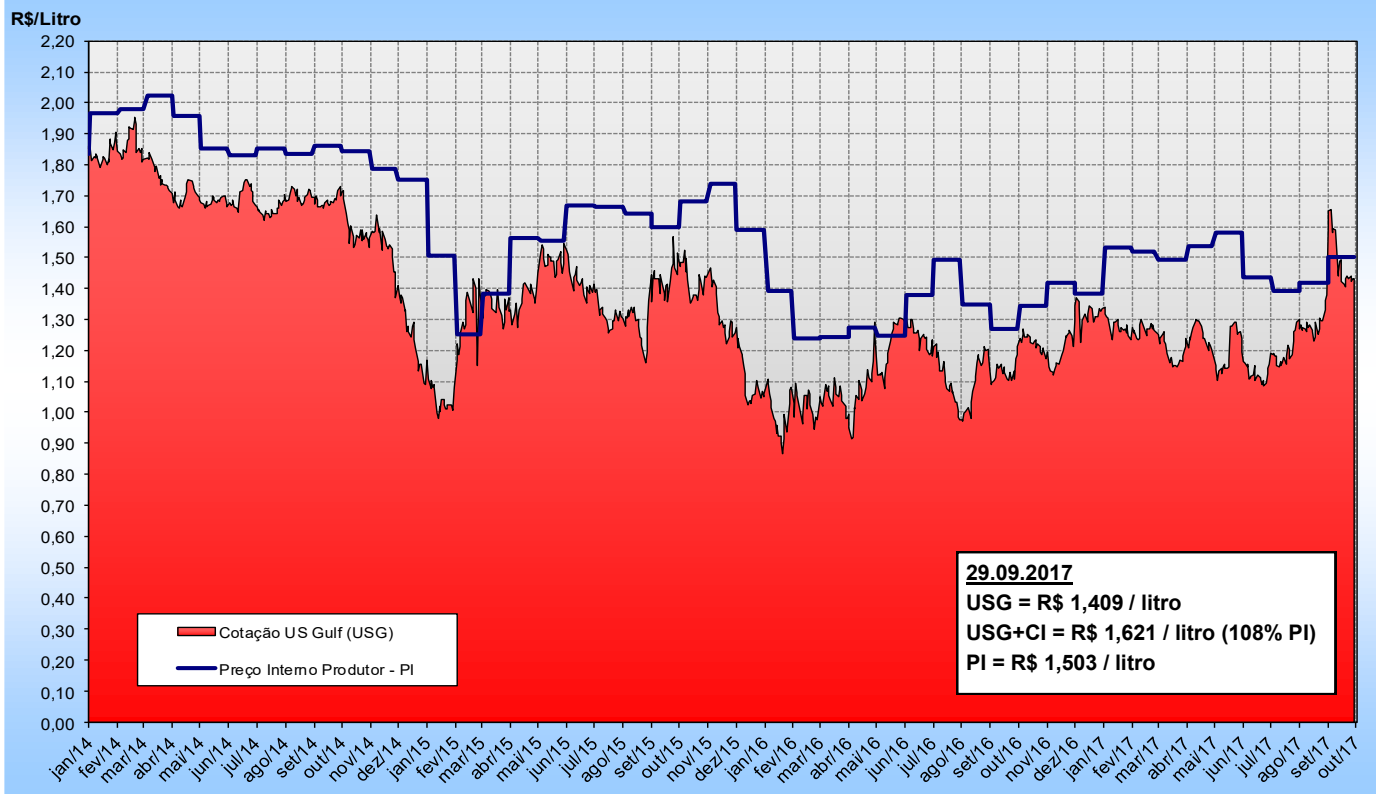
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 9,7% e 16,7%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.09.2017 e 30.09.2016. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 12%, quando incluso um custo de internação estimado.

OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

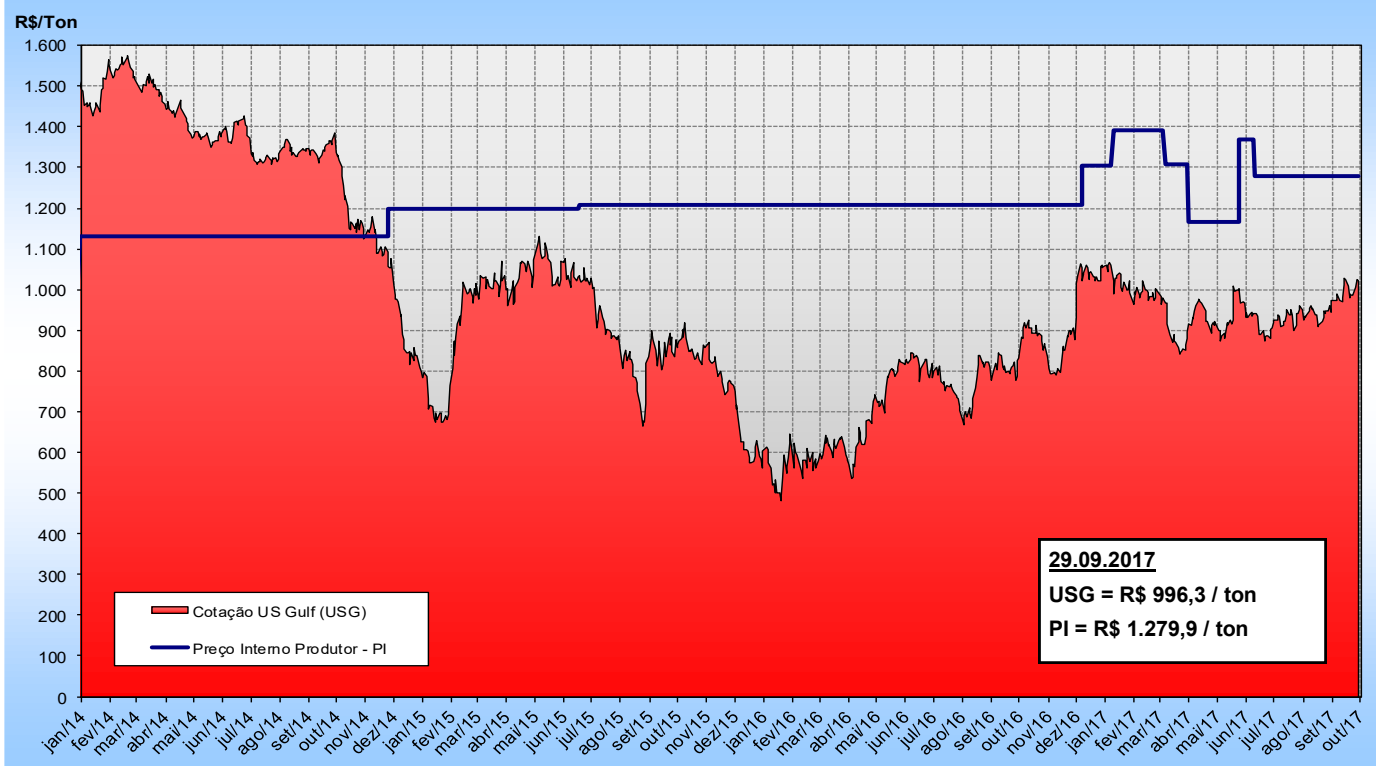
Conforme anunciado pela Petrobras, sua política de preços para óleo diesel e gasolina foi revisada, de modo que, a partir de 03/07/2017, esse combustíveis poderão sofrer ajustes com maior frequência, inclusive diariamente.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

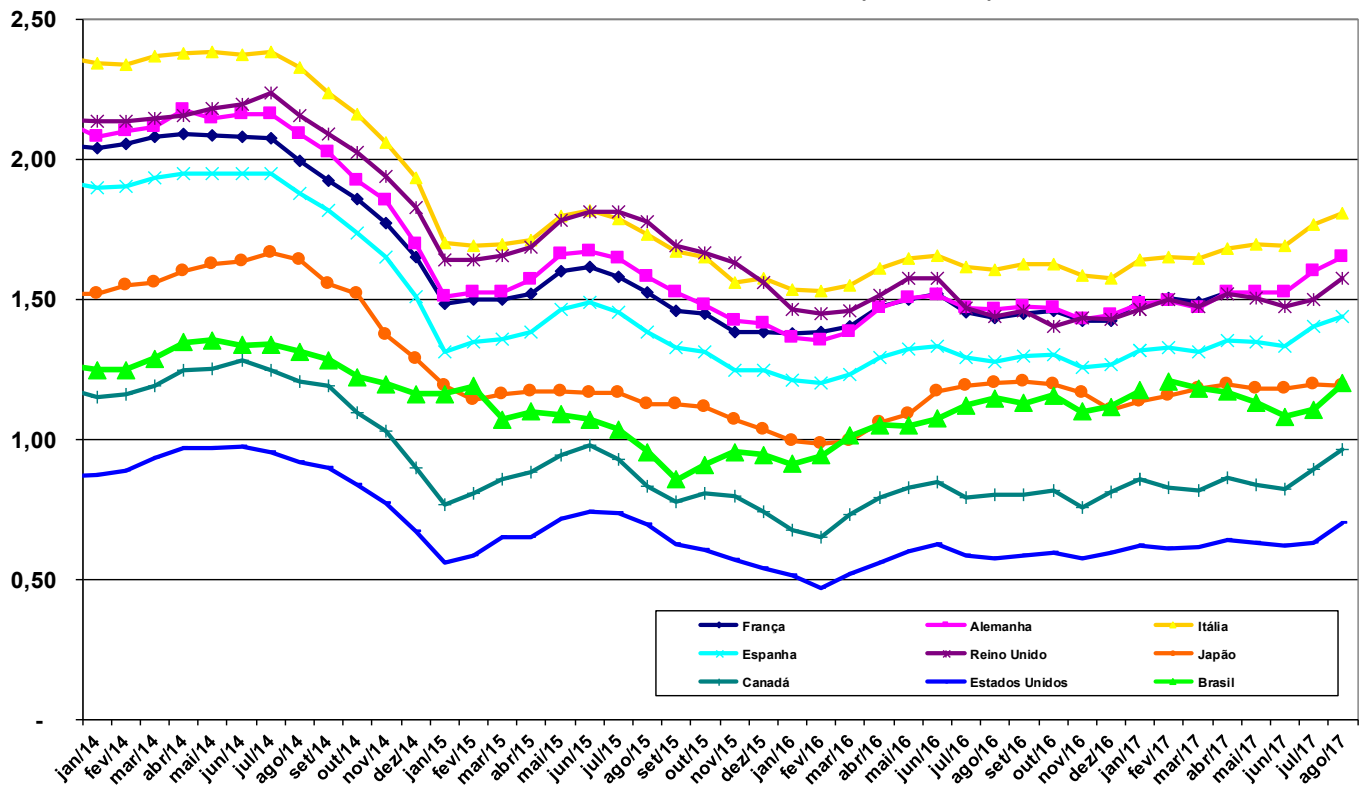


Ao se comparar os valores observados em 29.09.2017 e 30.09.2016 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 19% e de 23% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 8% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,211/litro).

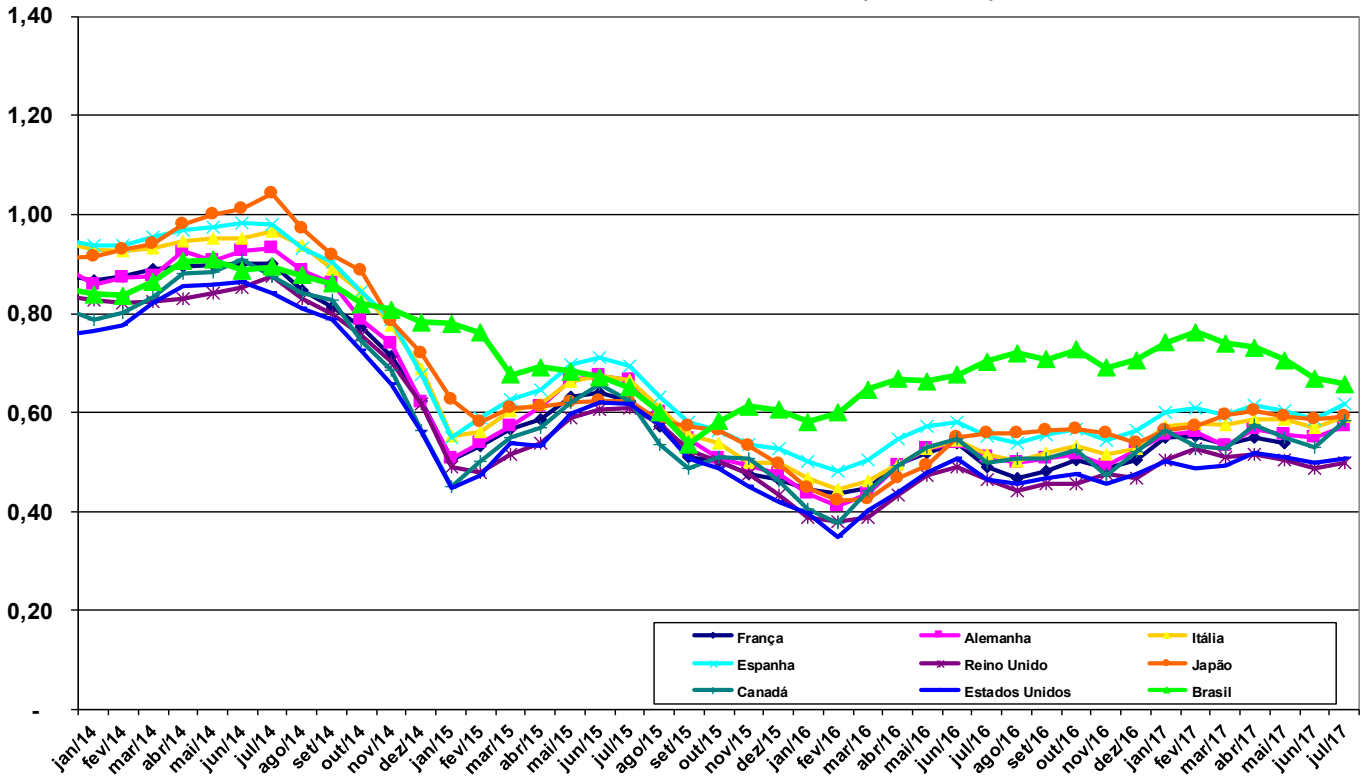
OBS.: cotação do dólar americano em 29.09.2017: R\$ 3,168

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

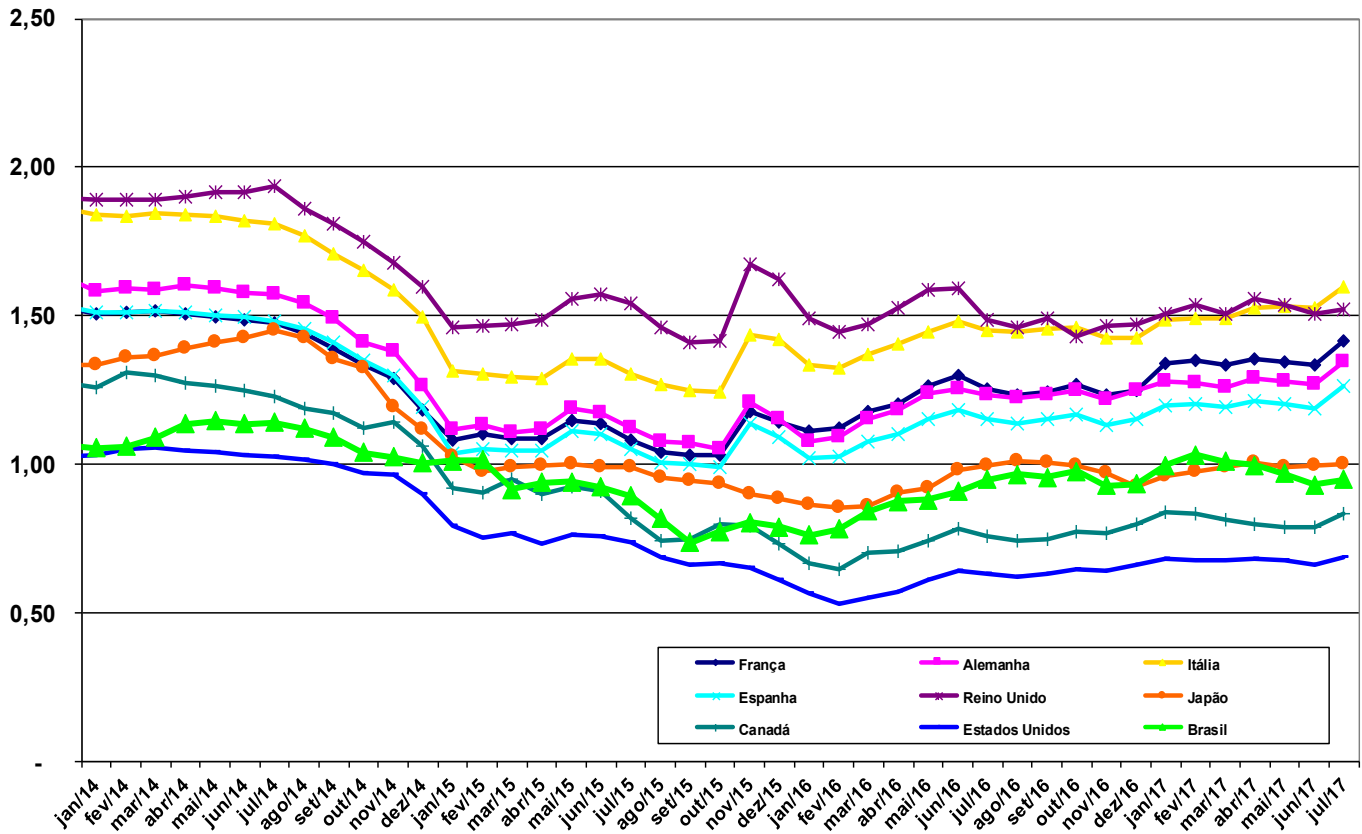


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

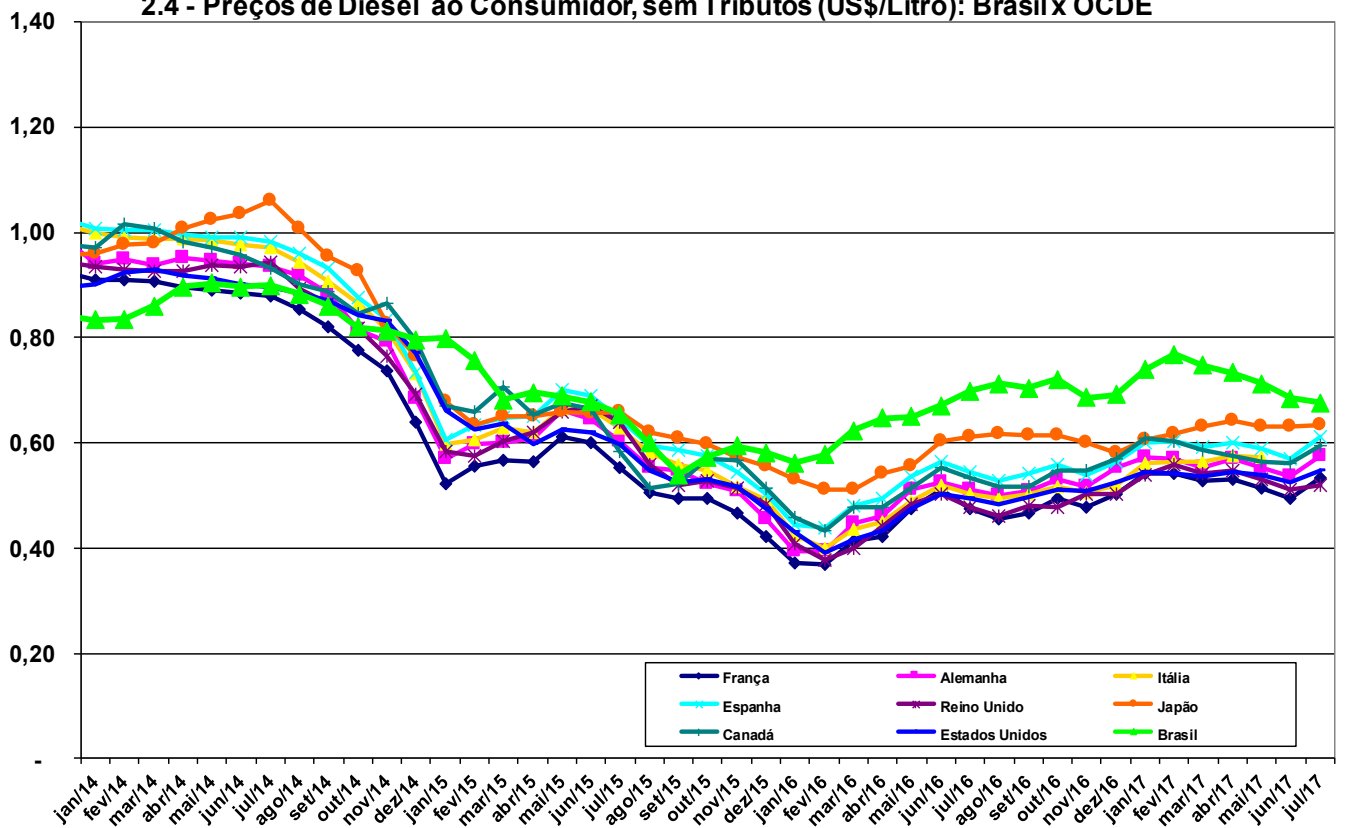


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em ago/17 avançou 3,2% em relação a jul/17. O litro de gasolina em ago/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,699, valor 11,1% superior ao percebido em jul/17.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

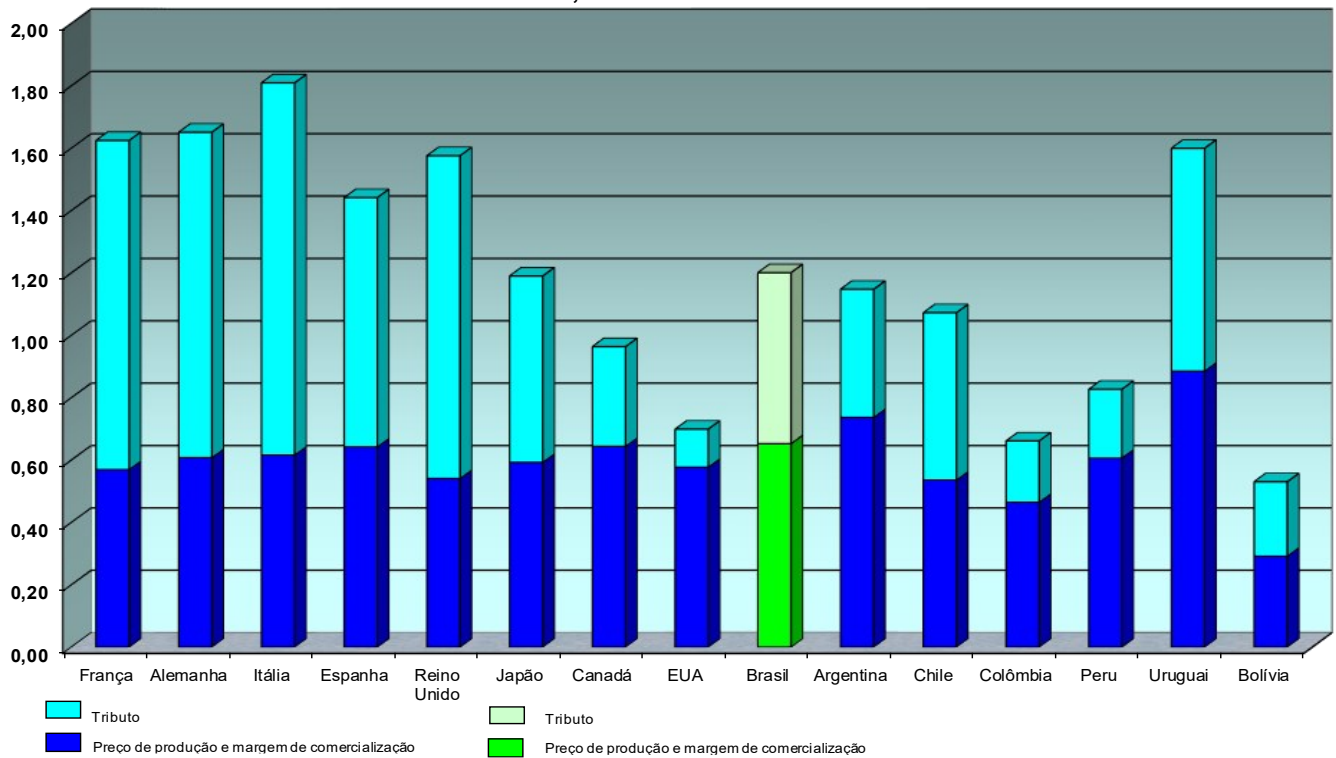


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

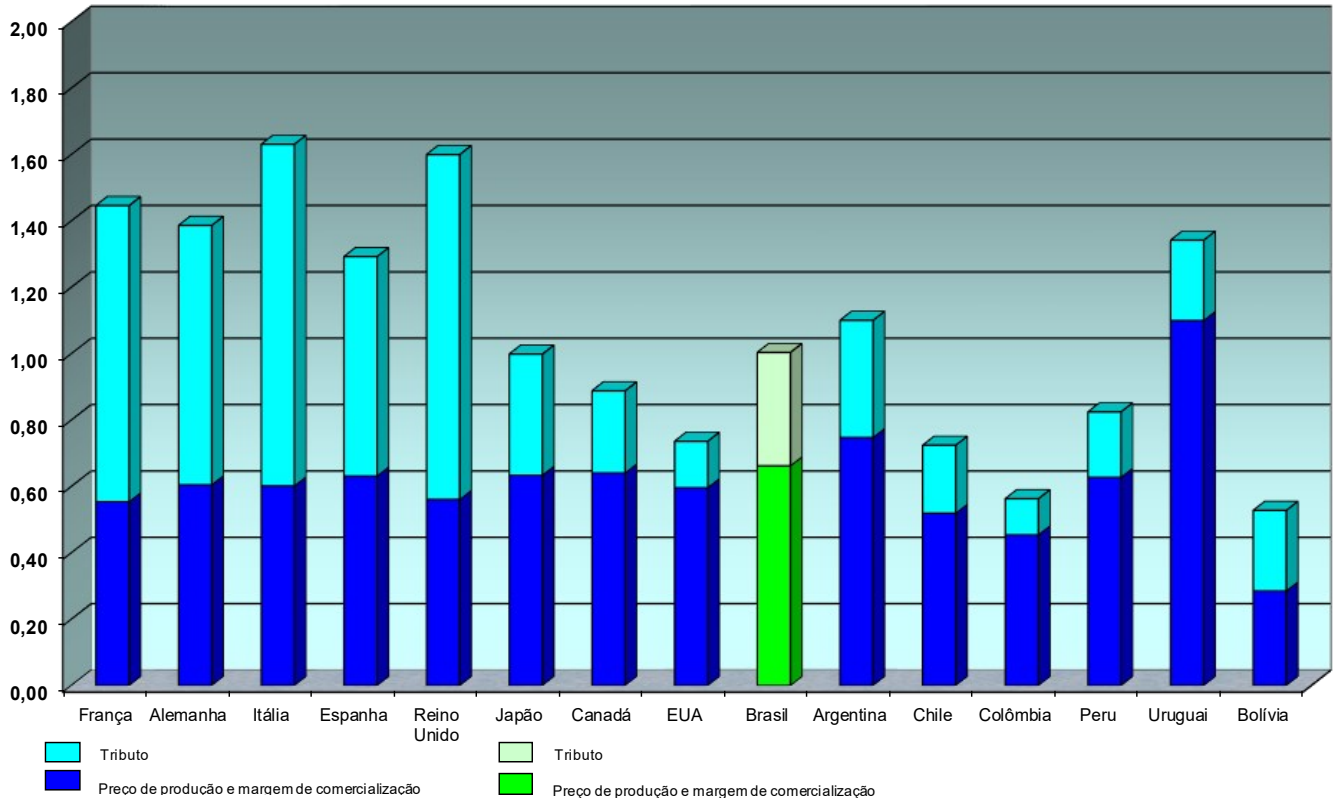


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em ago/17 avançou 2,9% em relação a jul/17. O litro do diesel em ago/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,736, valor 7,3% superior ao percebido em jul/17.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em ago/17
Brasil, América do Sul e OCDE



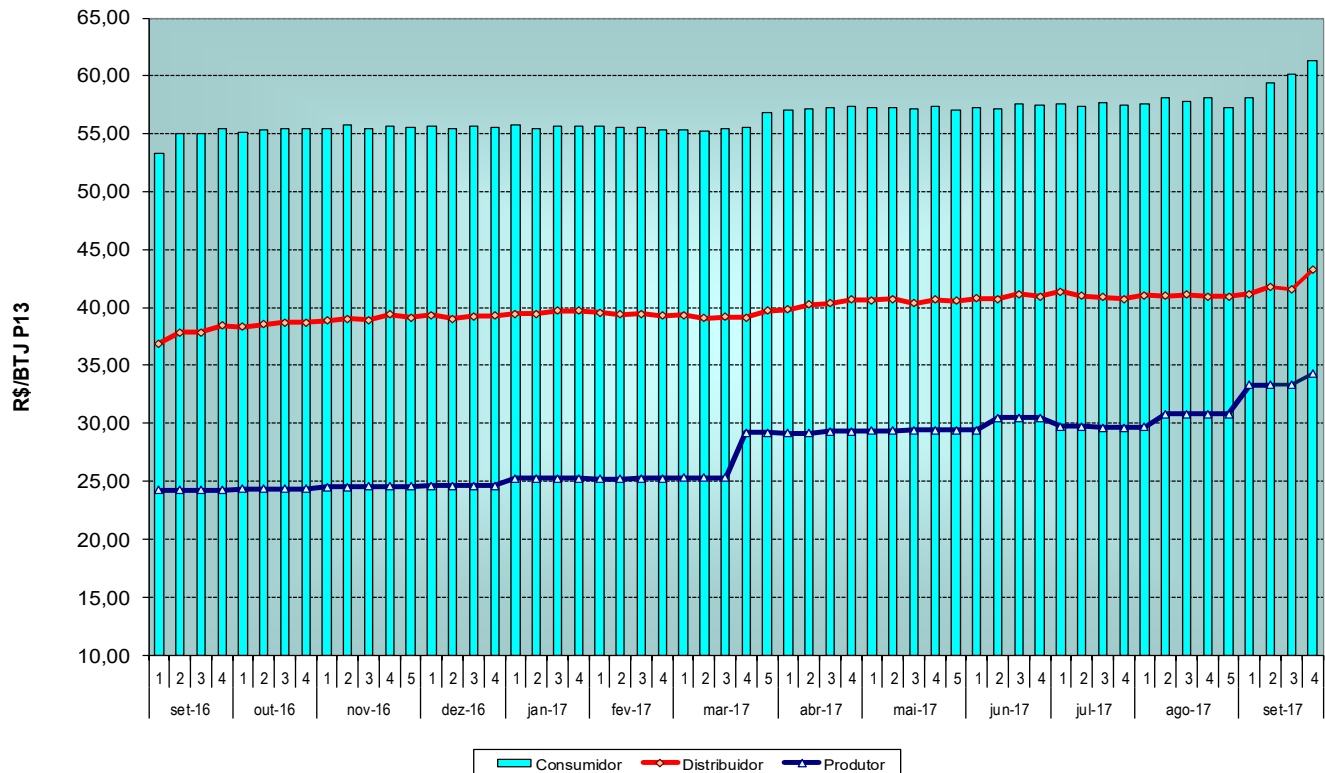
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em ago/17
Brasil, América do Sul e OCDE



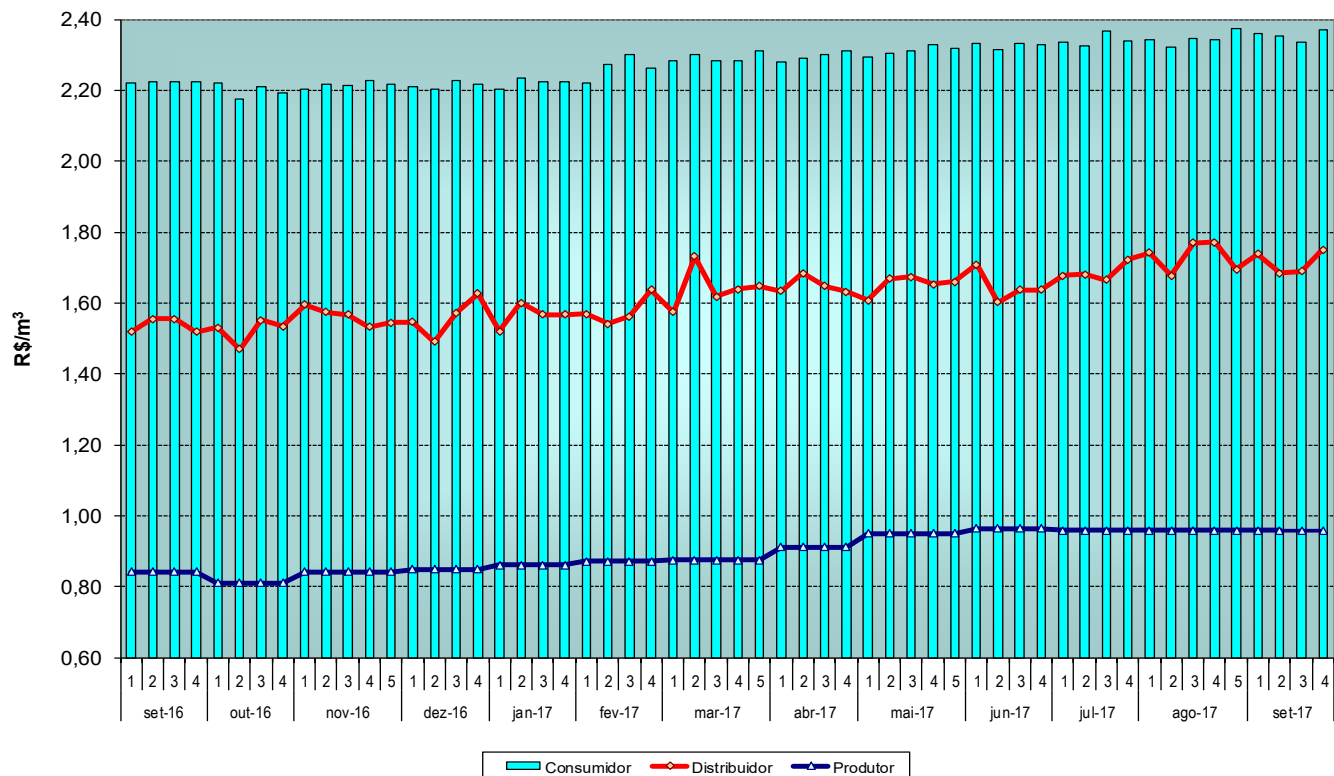
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em ago/17 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 36% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 43%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

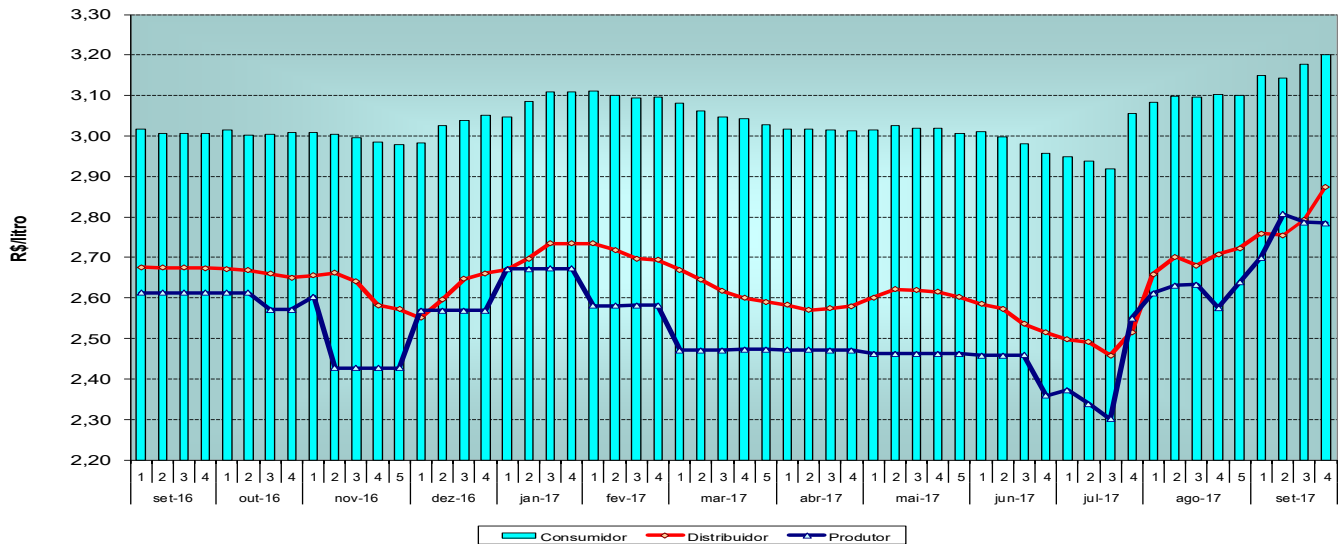


3.2 - GNV Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

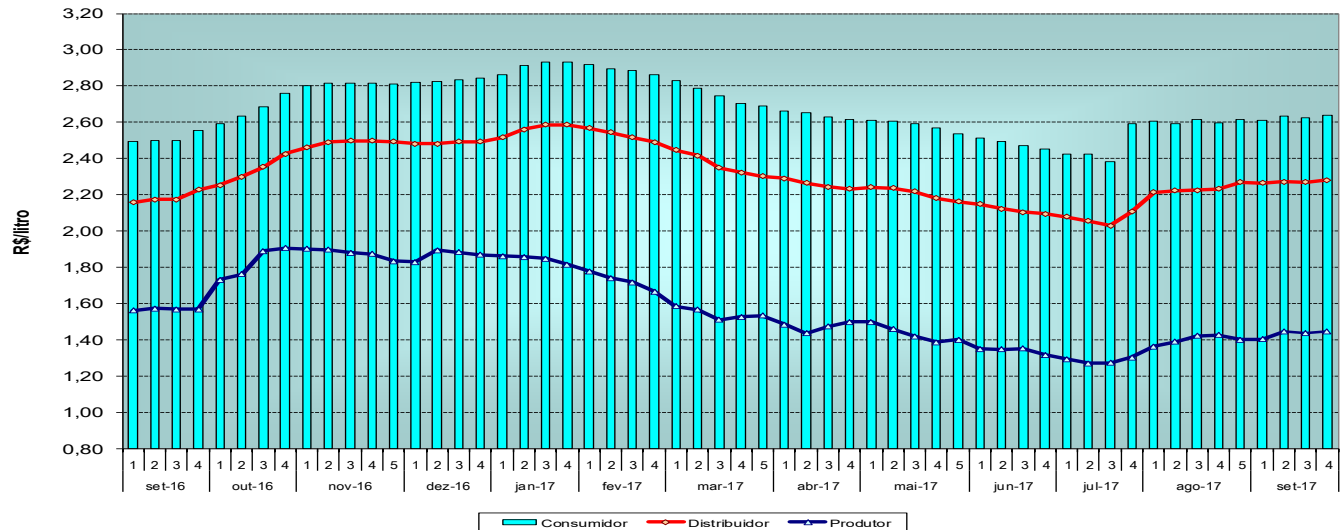


Entre set/16 e set/17, o preço médio de distribuição do GLP avançou 11,1%, enquanto o preço ao consumidor avançou 9,3%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio avançou 3,4% entre ago/17 e set/17. Para o GNV, no período entre set/16 e set/17, o preço ao consumidor avançou 5,9%.

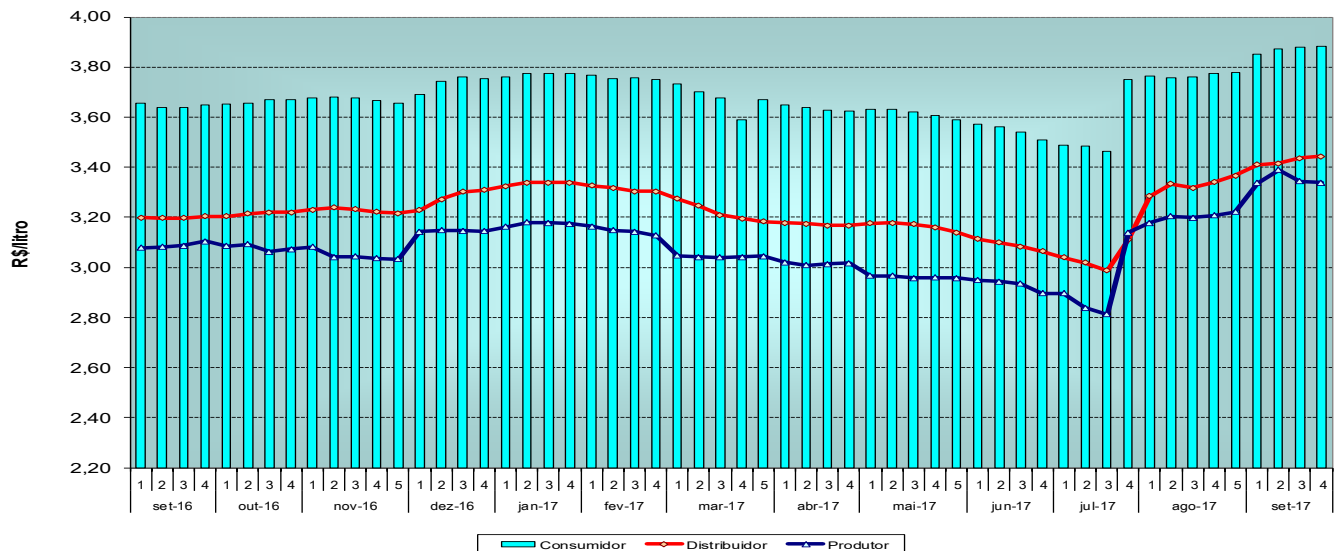
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

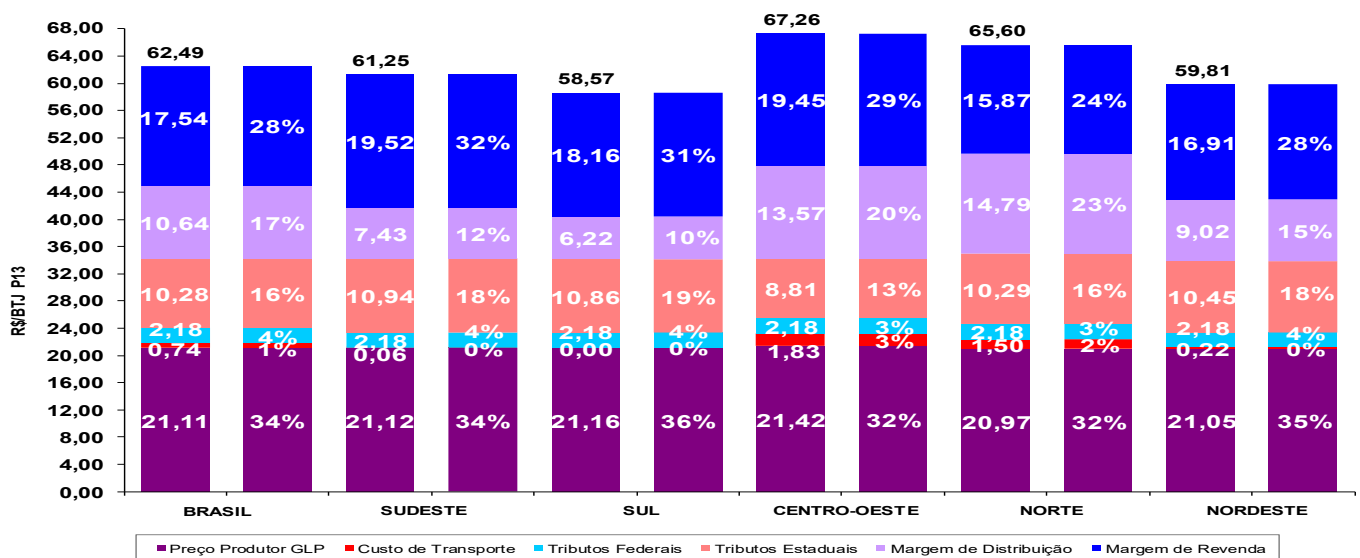


Comparando os meses de ago/17 e set/17, o preço de distribuição de óleo diesel avançou 3,8% e o de revenda avançou 2,3%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 1,8%, enquanto o de revenda avançou 0,8%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 2,9% e o de revenda avançou 2,8%.

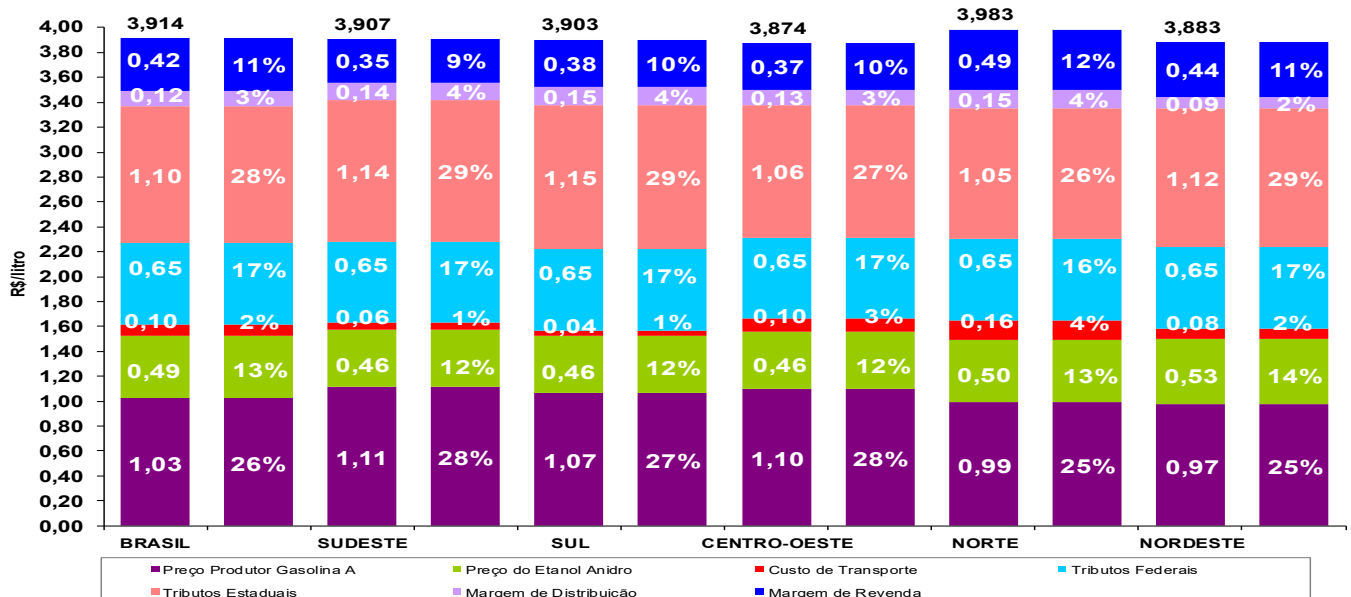
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

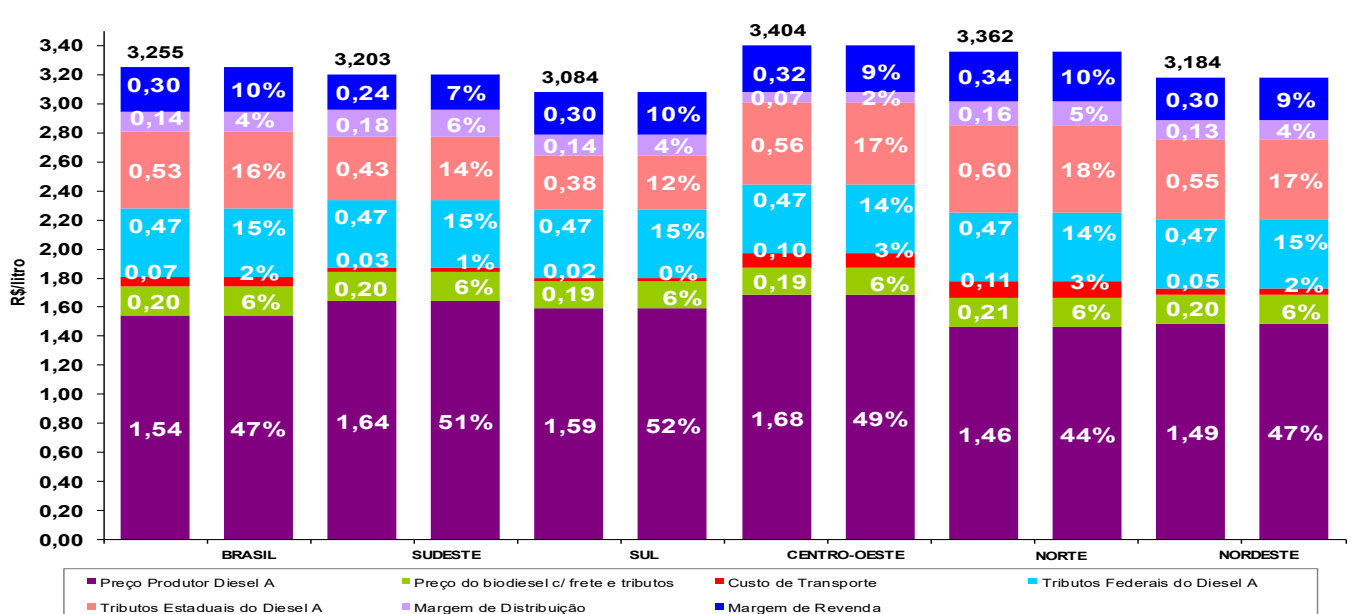
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 24/09/17 a 30/09/17



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/09/17 a 30/09/17



4.3 – Óleo Diesel (B8): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/09/17 a 30/09/17



OBS - Em maio de 2017 foram atualizados os custos de transporte de gasolina e óleo diesel, desde o produtor até a revenda.

4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 24/09/17 a 30/09/17

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	154%	131%	184%	n.a.	122%	162%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,59	4,27	4,42	5,13	4,81	4,17
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,62	1,62	1,63	1,65	1,61	1,62
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,35	0,39	0,34	0,28	0,36	0,37
ICMS de substituição	0,44	0,45	0,50	0,40	0,43	0,43
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,64	2,64	2,63	2,63	2,69	2,61
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,82	0,57	0,48	1,04	1,14	0,69
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,46	3,21	3,11	3,68	3,83	3,30
Margem bruta da revenda (calculada)	1,35	1,50	1,40	1,50	1,22	1,30
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	4,81	4,71	4,51	5,17	5,05	4,60
Preço ao consumidor (P -13 kg)	62,49	61,25	58,57	67,26	65,60	59,81

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 24/09/17 a 30/09/17

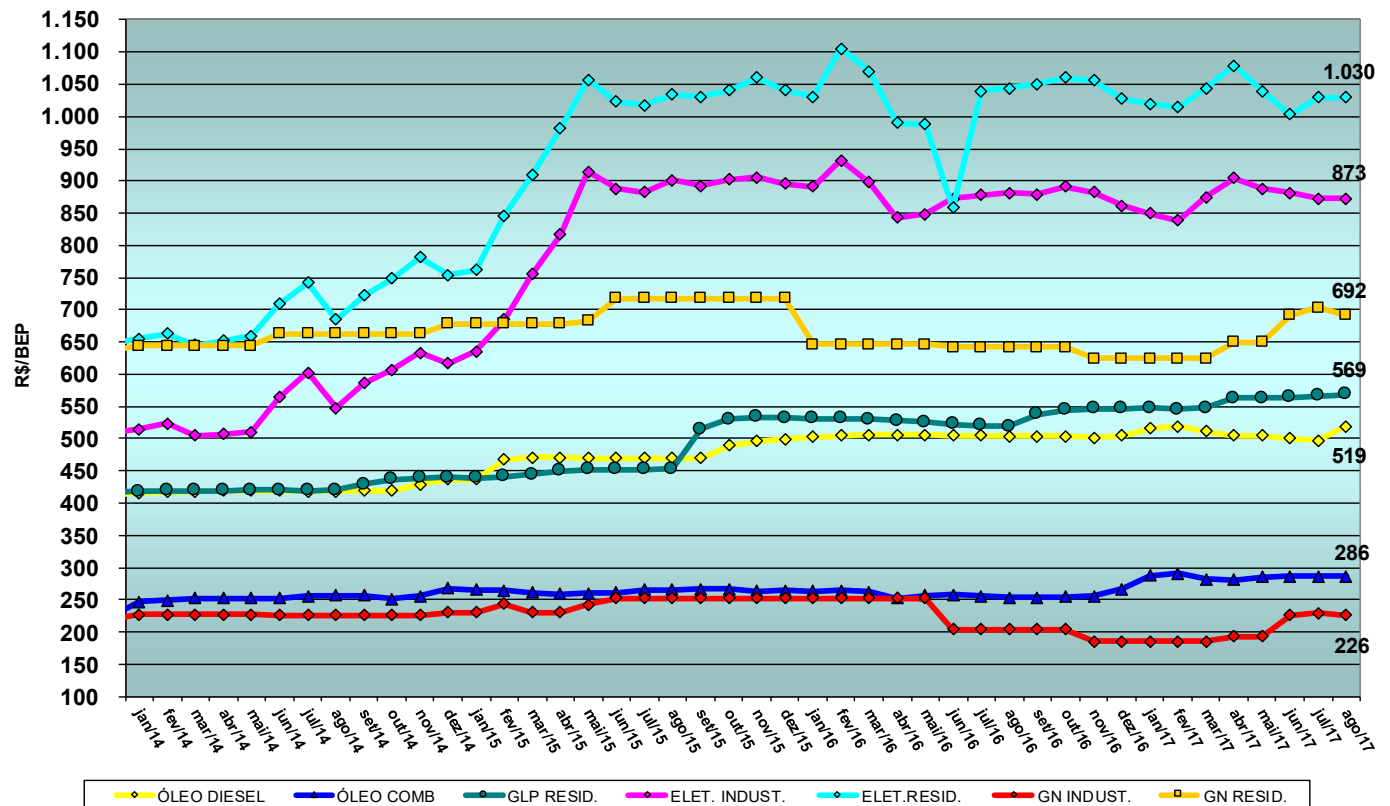
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	28%	29%	28%	27%	26%	29%
% MVA p/ ICMS (%)	81,27%	95,51%	77,96%	n.a.	98,11%	73,11%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,89	3,86	3,71	3,93	3,95	3,84
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,410	1,527	1,461	1,507	1,360	1,335
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,141	0,141	0,141	0,141	0,141	0,141
COFINS do produtor	0,651	0,651	0,651	0,651	0,651	0,651
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,302	2,420	2,353	2,400	2,253	2,228
ICMS do produtor	0,887	1,008	0,917	0,892	0,798	0,891
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	3,189	3,428	3,270	3,292	3,051	3,118
ICMS de substituição tributária	0,617	0,548	0,664	0,561	0,639	0,640
Frete de transferência	0,043	0,000	0,000	0,085	0,092	0,019
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,849	3,976	3,933	3,938	3,782	3,778
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,823	1,703	1,703	1,703	1,845	1,952
Frete de Coleta	0,135	0,100	0,082	0,074	0,189	0,155
Total etanol anidro	1,958	1,803	1,784	1,776	2,034	2,107
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	3,339	3,389	3,353	3,354	3,310	3,326
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,124	0,142	0,154	0,127	0,146	0,088
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,463	3,531	3,507	3,481	3,456	3,415
Frete de entrega	0,029	0,029	0,021	0,022	0,040	0,026
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,422	0,348	0,375	0,372	0,487	0,443
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,914	3,907	3,903	3,874	3,983	3,883

4.6 – Óleo Diesel (B8): média nas capitais - 24/09/17 a 30/09/17

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	16%	12%	17%	18%	18%
% MVA p/ ICMS (%)	40%	53%	39%	n.a.	59%	31%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,21	3,15	2,95	3,38	3,30	3,10
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,678	1,785	1,730	1,831	1,589	1,615
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,082	0,082	0,082	0,082	0,082	0,082
COFINS do produtor	0,379	0,379	0,379	0,379	0,379	0,379
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,190	2,296	2,241	2,342	2,100	2,127
ICMS do produtor	0,431	0,367	0,306	0,472	0,463	0,460
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,622	2,663	2,547	2,814	2,563	2,587
ICMS de substituição tributária	0,146	0,104	0,102	0,142	0,194	0,143
Frete de transferência	0,044	0,000	0,000	0,085	0,092	0,023
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,811	2,767	2,649	3,041	2,849	2,753
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,318	2,318	2,318	2,318	2,318	2,318
Frete	0,167	0,186	0,072	0,074	0,261	0,158
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,485	2,504	2,389	2,391	2,578	2,476
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,785	2,746	2,628	2,989	2,827	2,730
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,141	0,184	0,138	0,073	0,165	0,133
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,925	2,930	2,766	3,062	2,992	2,864
Frete de entrega	0,025	0,029	0,021	0,022	0,026	0,025
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,304	0,245	0,297	0,320	0,344	0,295
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,255	3,203	3,084	3,404	3,362	3,184

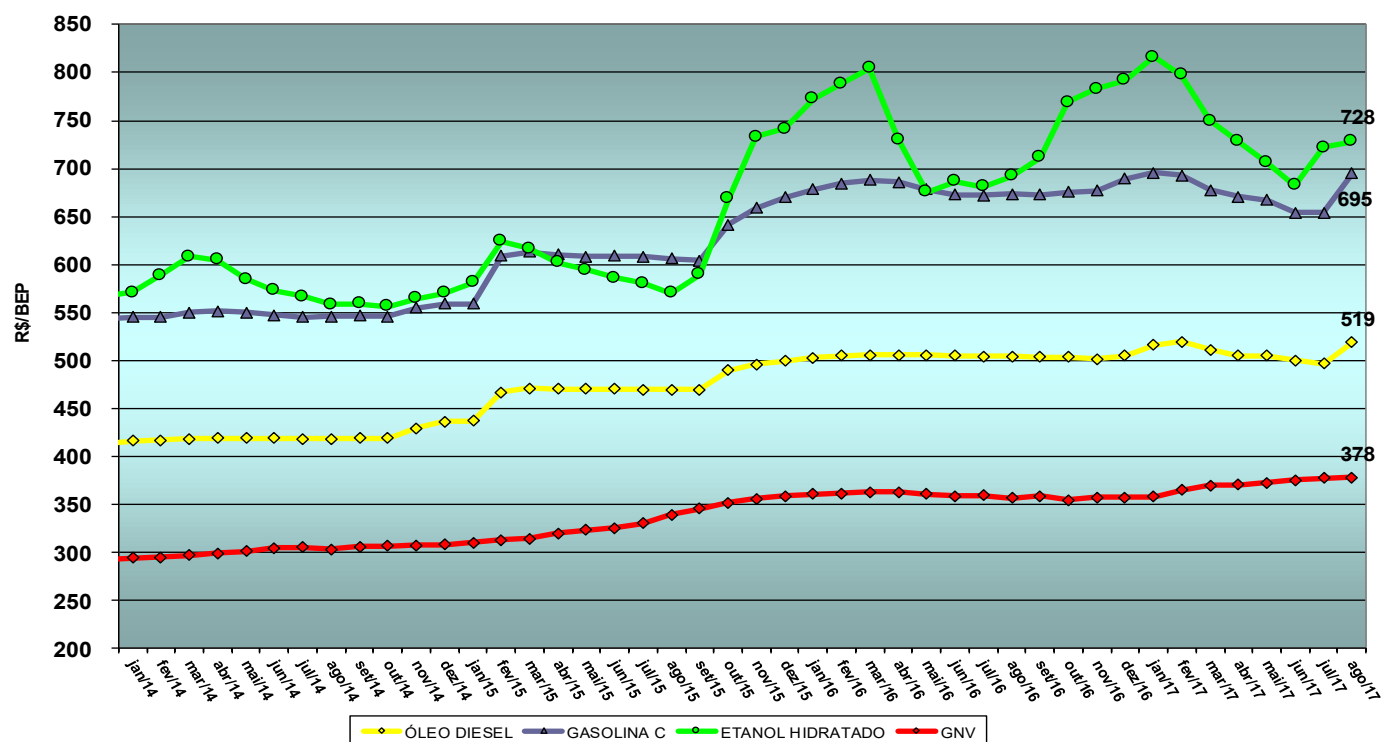
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



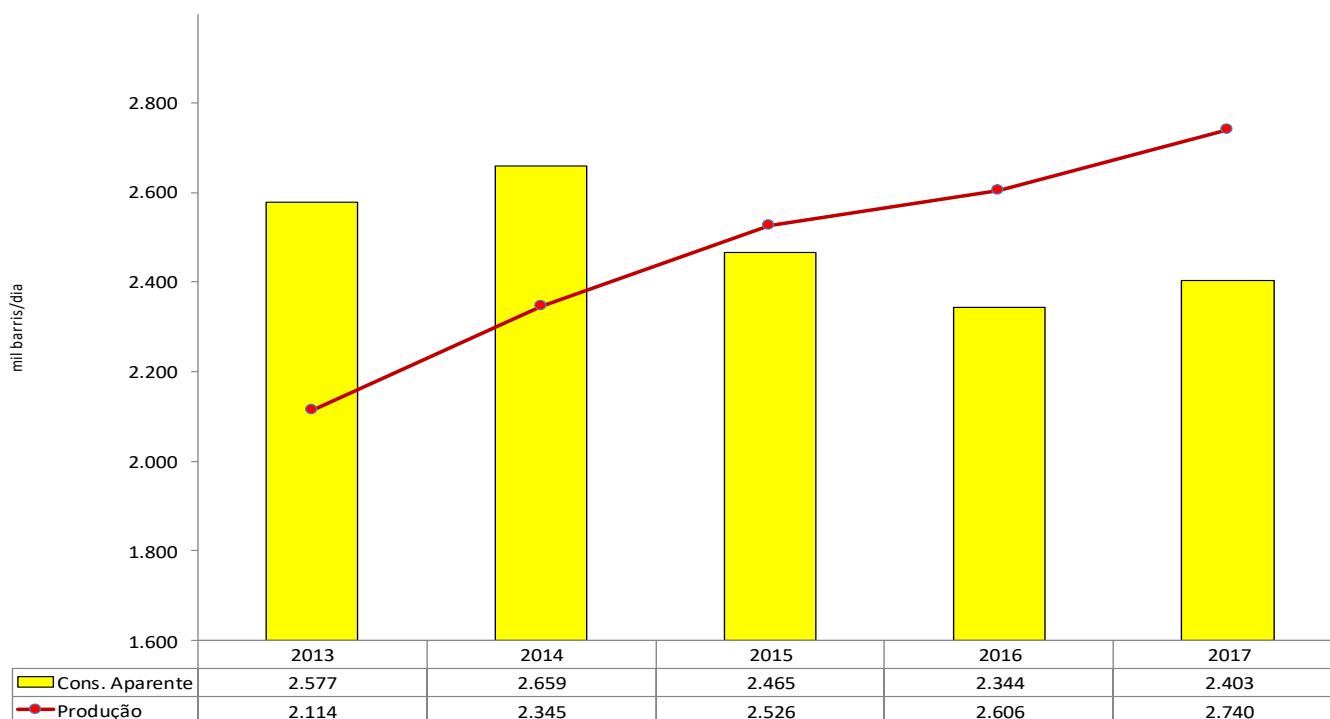
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

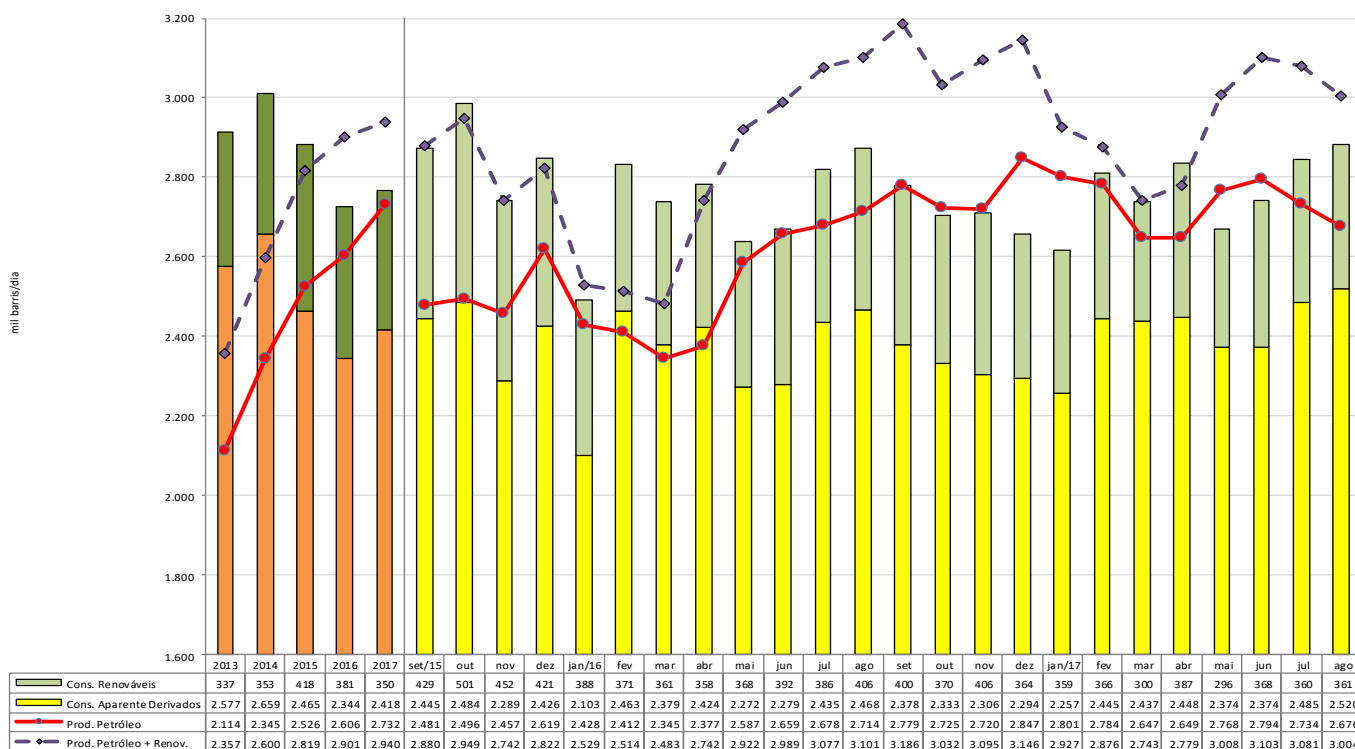


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

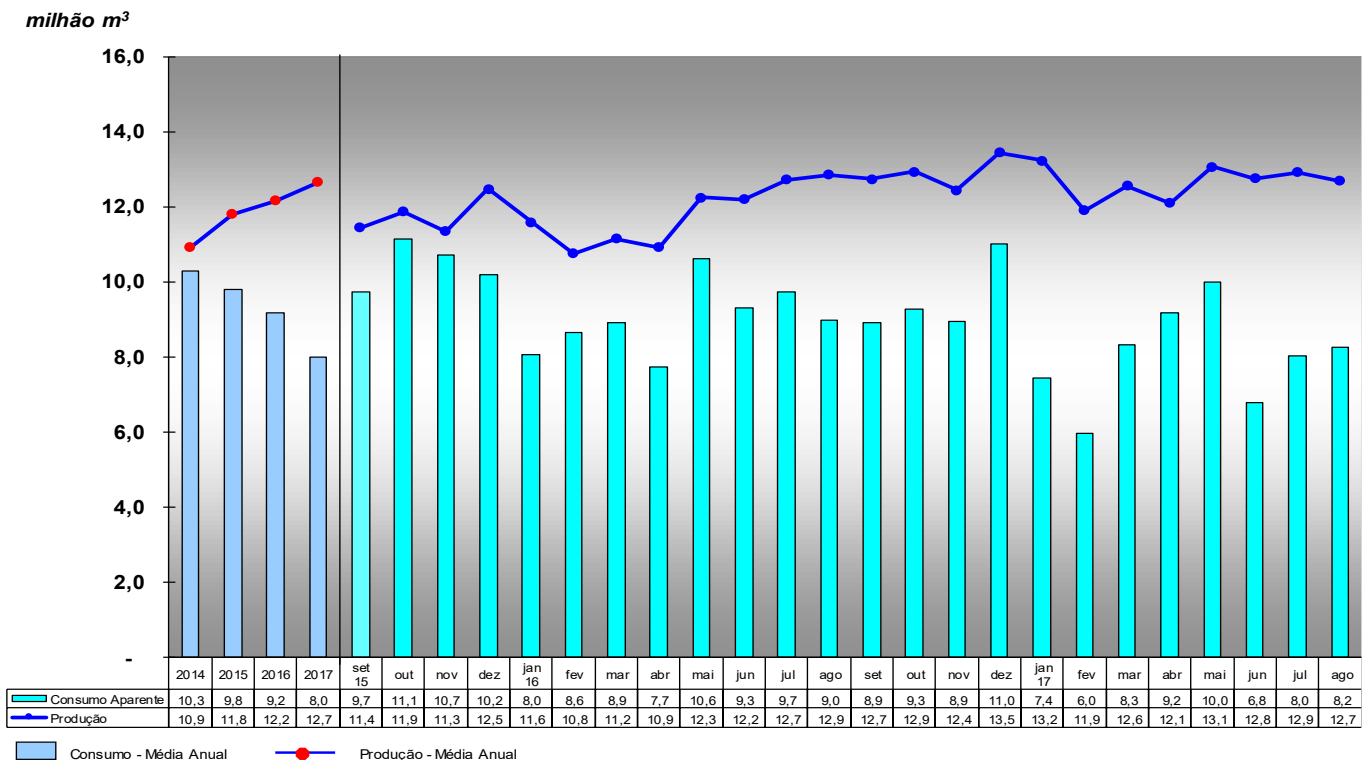


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2017, até o mês de agosto, ficou 13,0% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de ago/2017 foi de 2.676 Kbb/d, registrando variação negativa de 1,4% com relação ao mesmo mês do ano anterior.

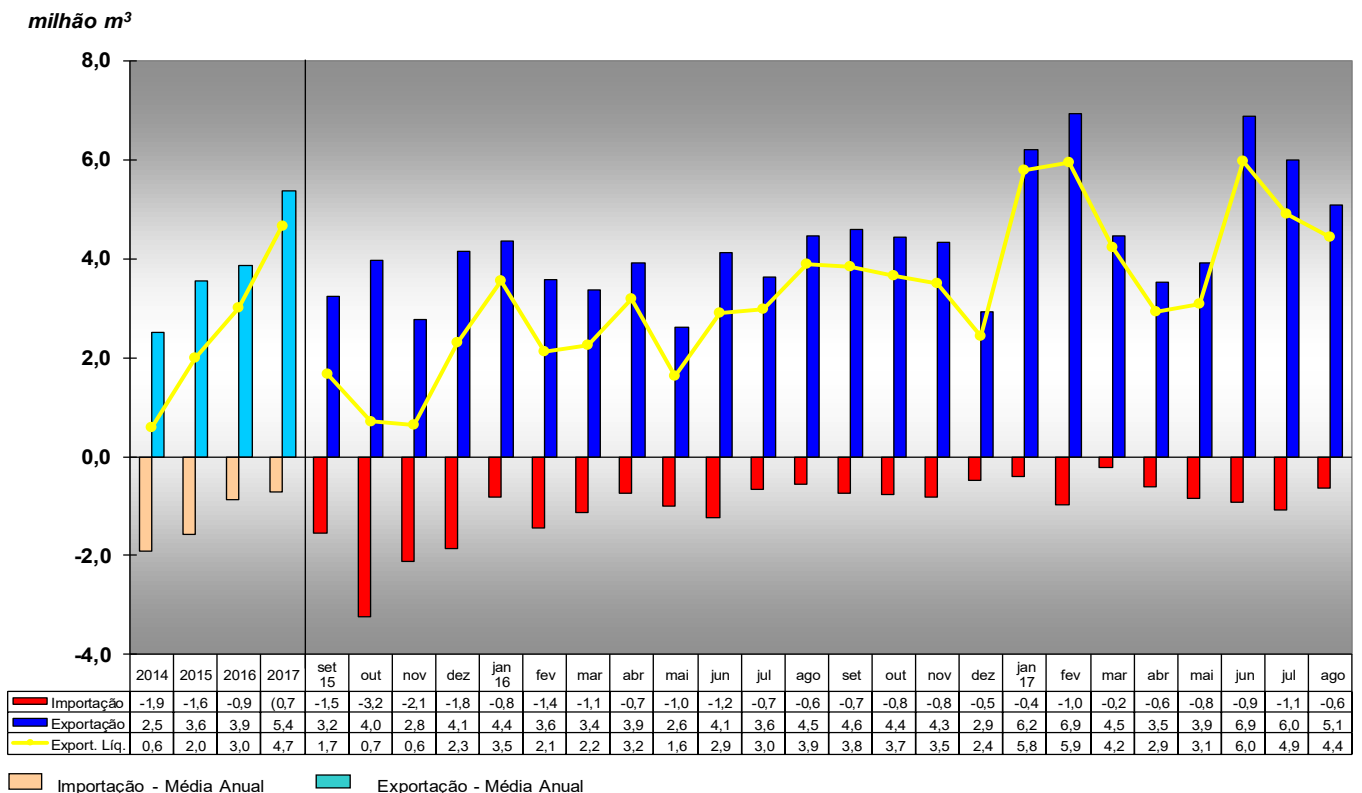
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de set/15 a ago/17



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de set/15 a ago/17



Com. Exterior (ago/17):

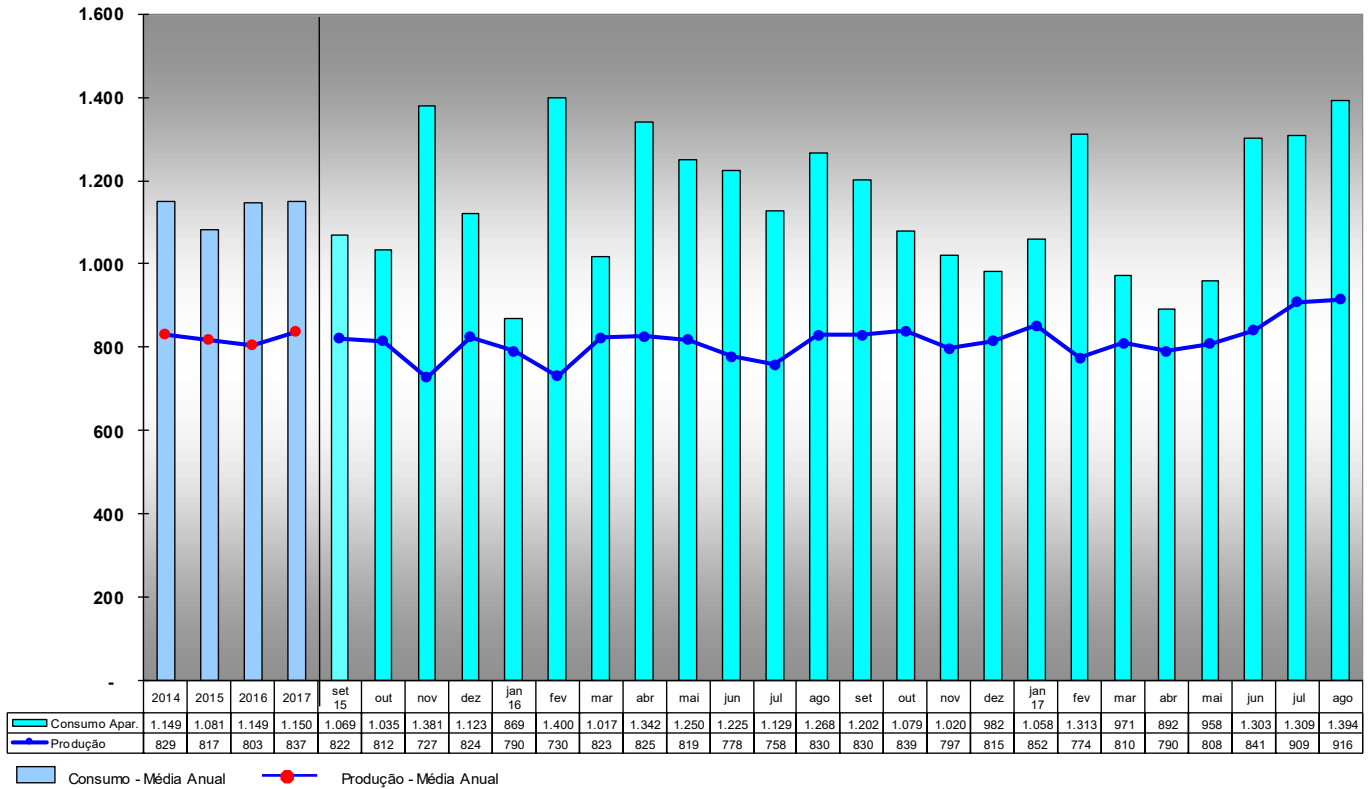
- Importação: Arábia Saudita (64%) e Nigéria (36%).

- Exportação: EUA (34%), China (26%), Índia (14%), Chile (11%), Espanha (6%) e outros (9%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 10,2% quando comparado o período set/16 a ago/17 com o período de set/15 a ago/16. Houve uma queda de 54,8% na importação e um aumento de 7,9% na produção. Nos últimos 12 meses, 38,8% da produção de petróleo foi exportada.

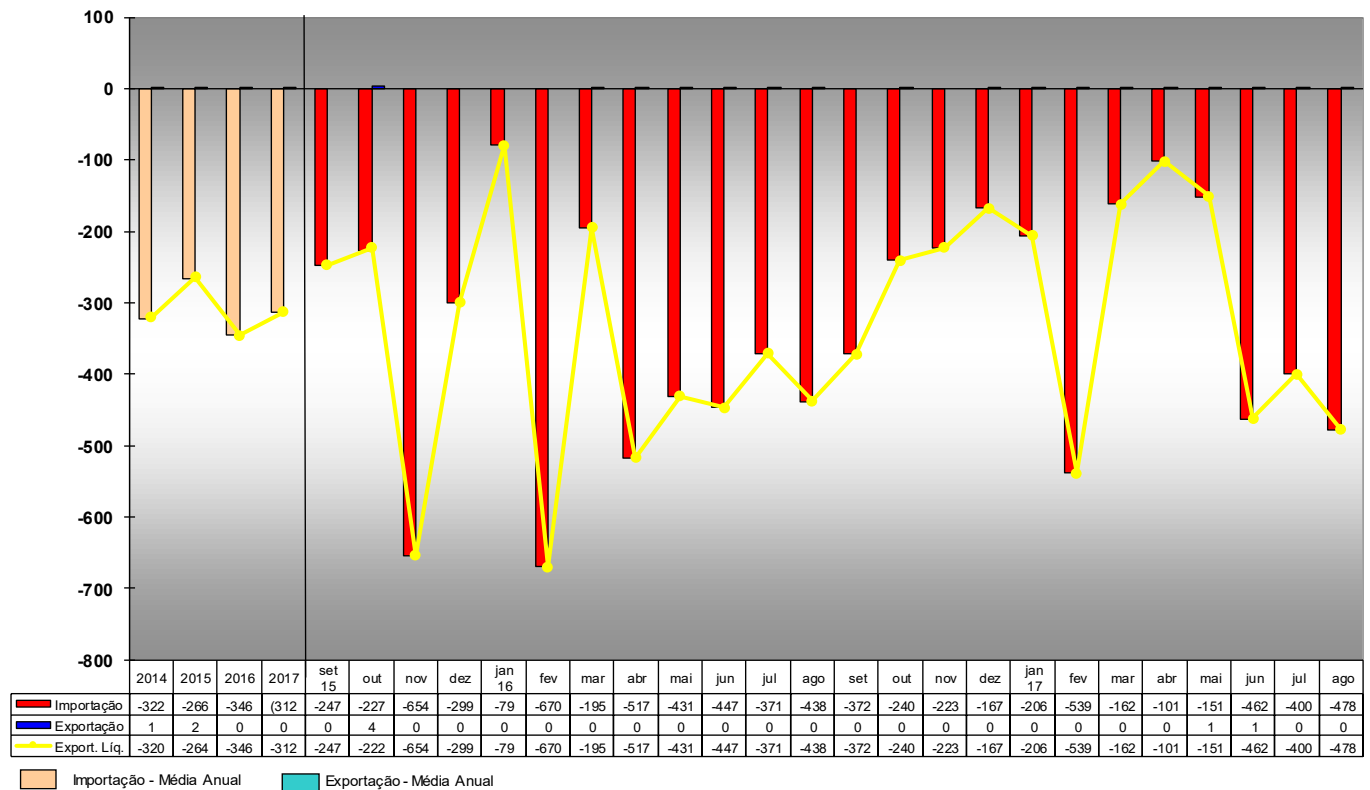
7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de set/15 a ago/17

mil m³



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de set/15 a ago/17

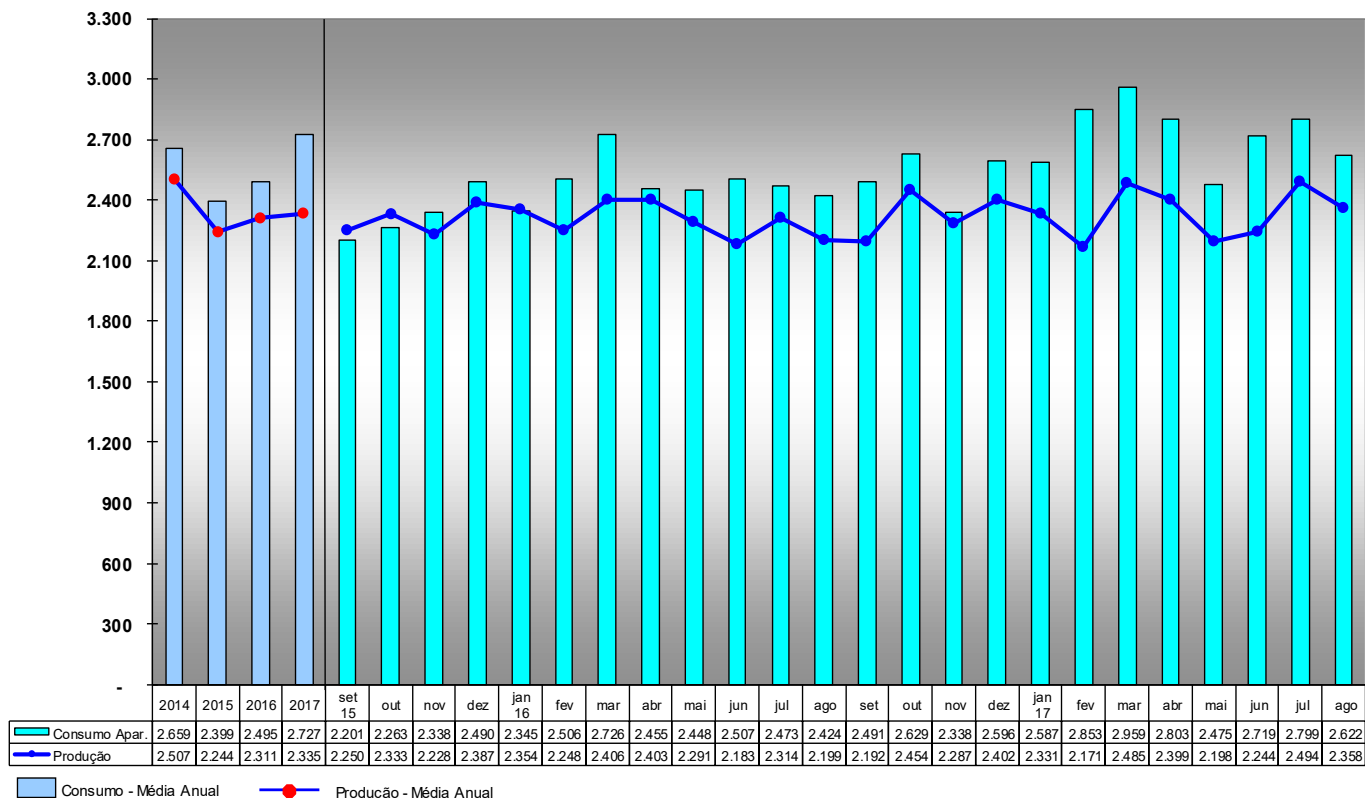
mil m³



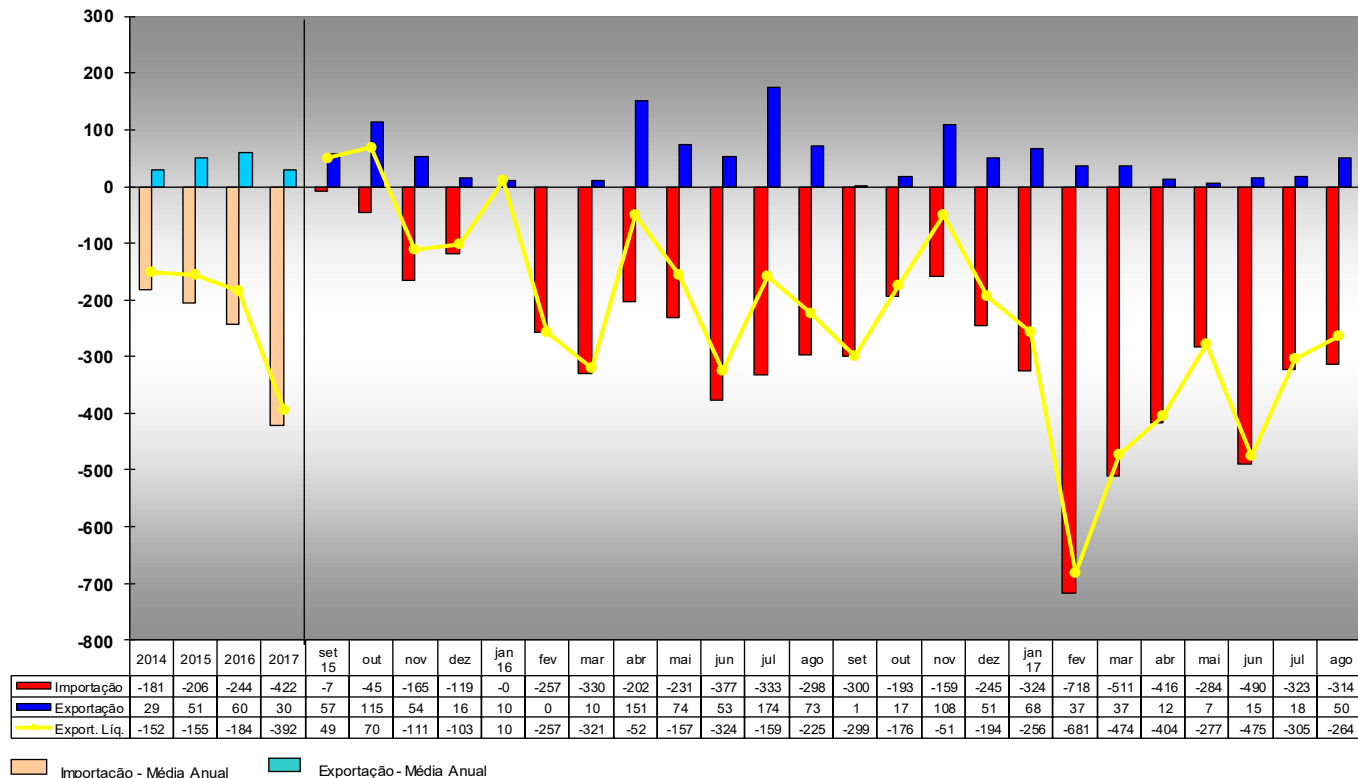
Comércio Exterior - Importação: (ago/17): EUA (24%), Argélia (19%), Peru (16%), Espanha (12%) e outros (29%).

O consumo aparente de GLP diminuiu 4,4% quando comparado o período de set/16 a ago/17 com o período de set/15 a ago/16. Houve uma queda de 23,4% na importação e um acréscimo de 4,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,0% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de set/15 a ago/17

mil m³

7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de set/15 a ago/17

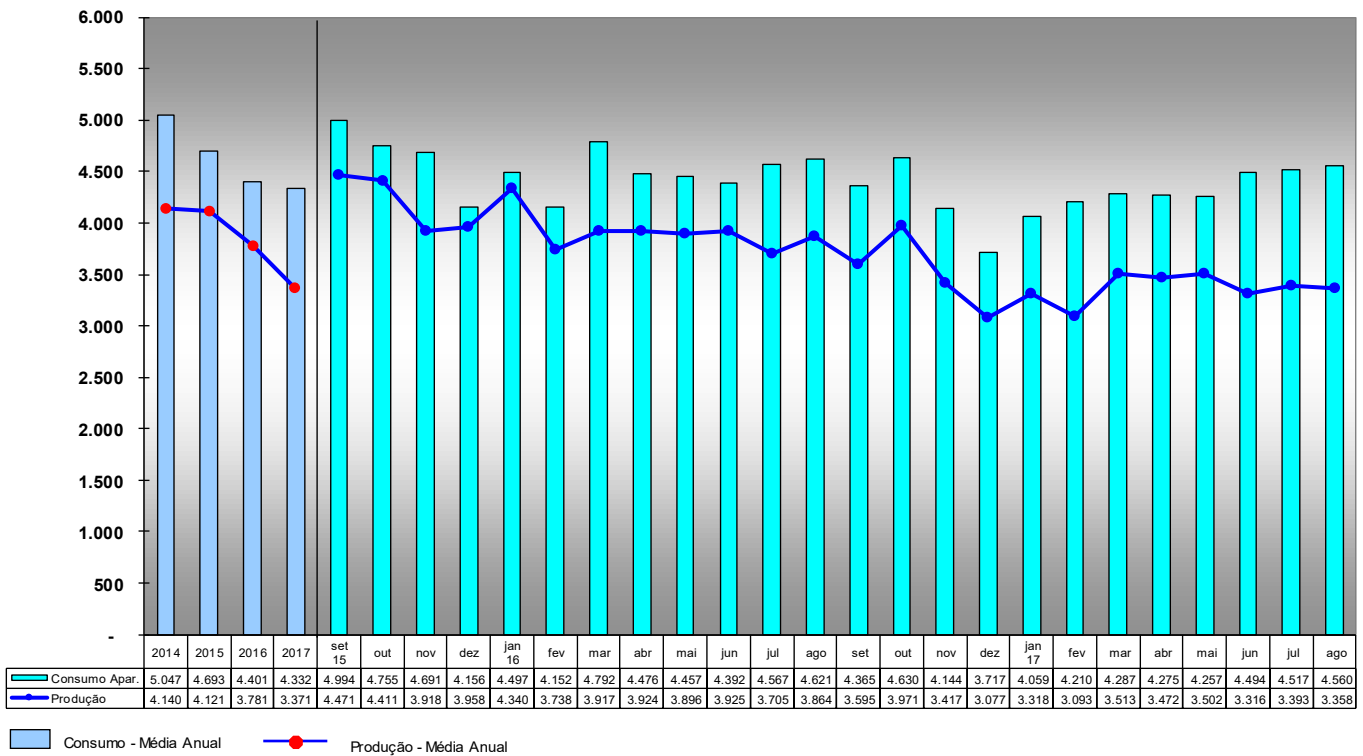
mil m³

Comércio Exterior - Importação (ago/17): Reino Unido (52%), Bélgica (26%), EUA (19%) e outros (3%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 9,2% quando comparado o período set/16 a ago/17 com o período de set/15 a ago/16. Houve um aumento de 80,9% na importação e de 1,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 14,7% do consumo nacional de gasolina.

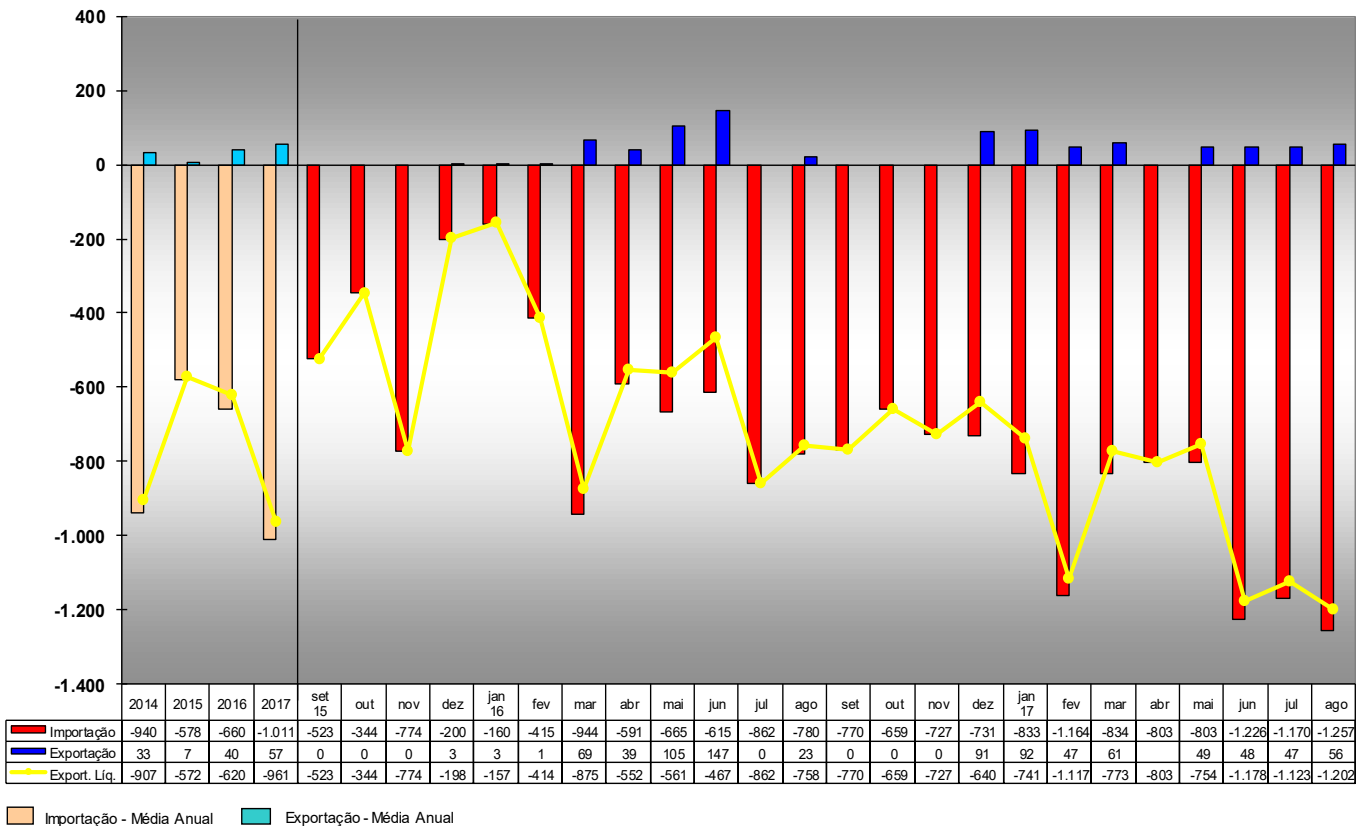
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de set/15 a ago/17

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de set/15 a ago/17

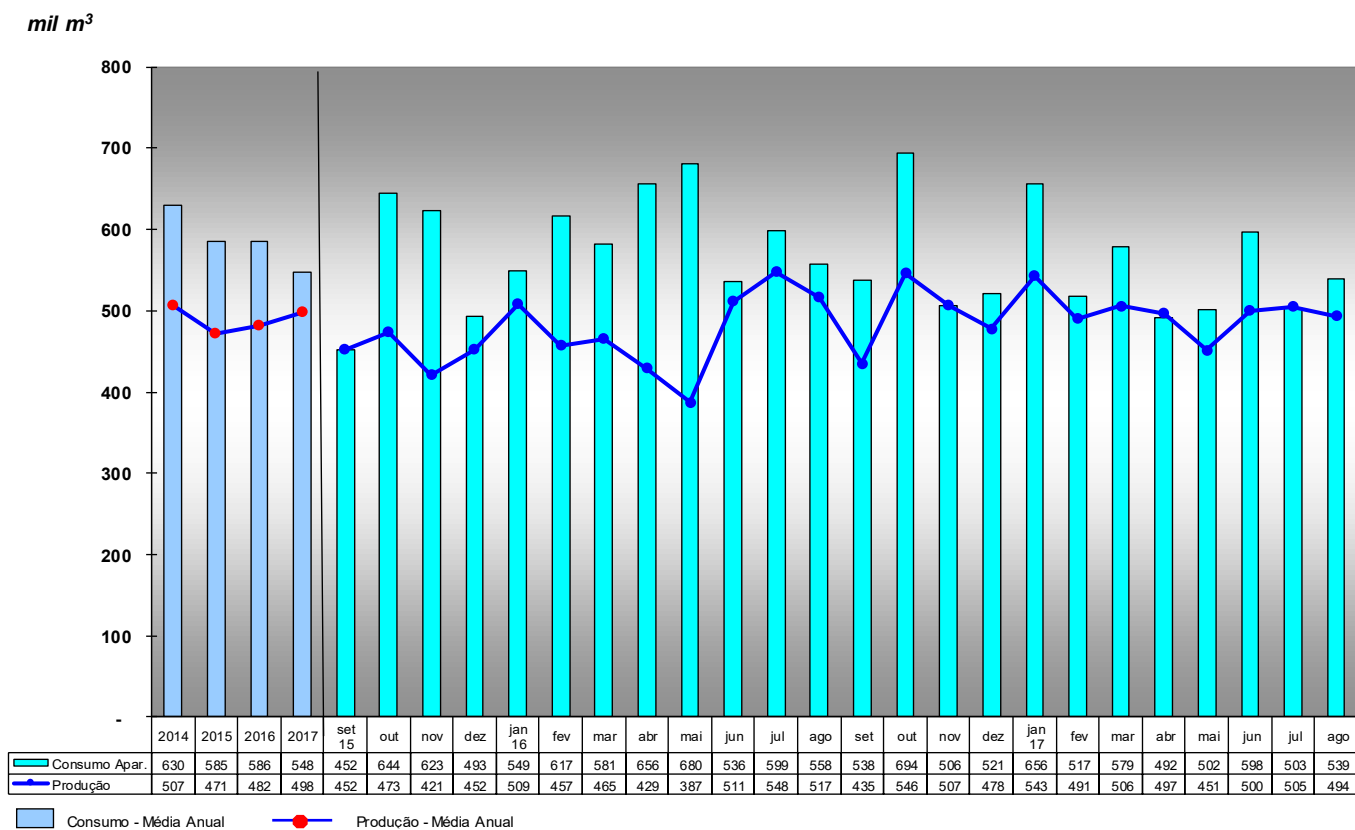
mil m³



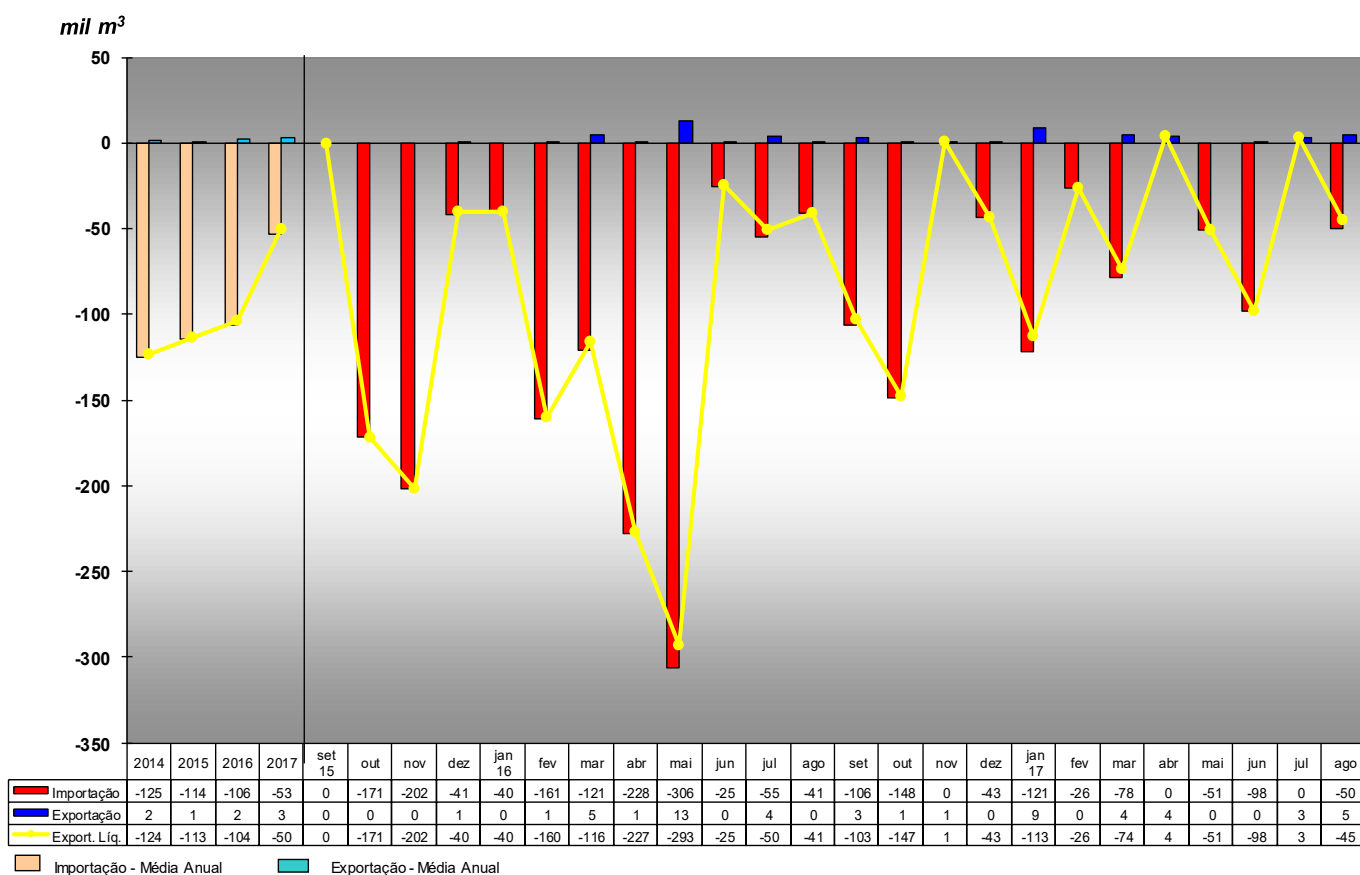
Comércio Exterior - Importação (ago/17): EUA (59%), Reino Unido (17%), Bélgica (7%) e outros (17%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 5,6% quando comparado o período set/16 a ago/17 com o período de set/15 a ago/16. Houve um acréscimo de 59,7% na importação e uma queda de 14,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 21,3% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de set/15 a ago/17



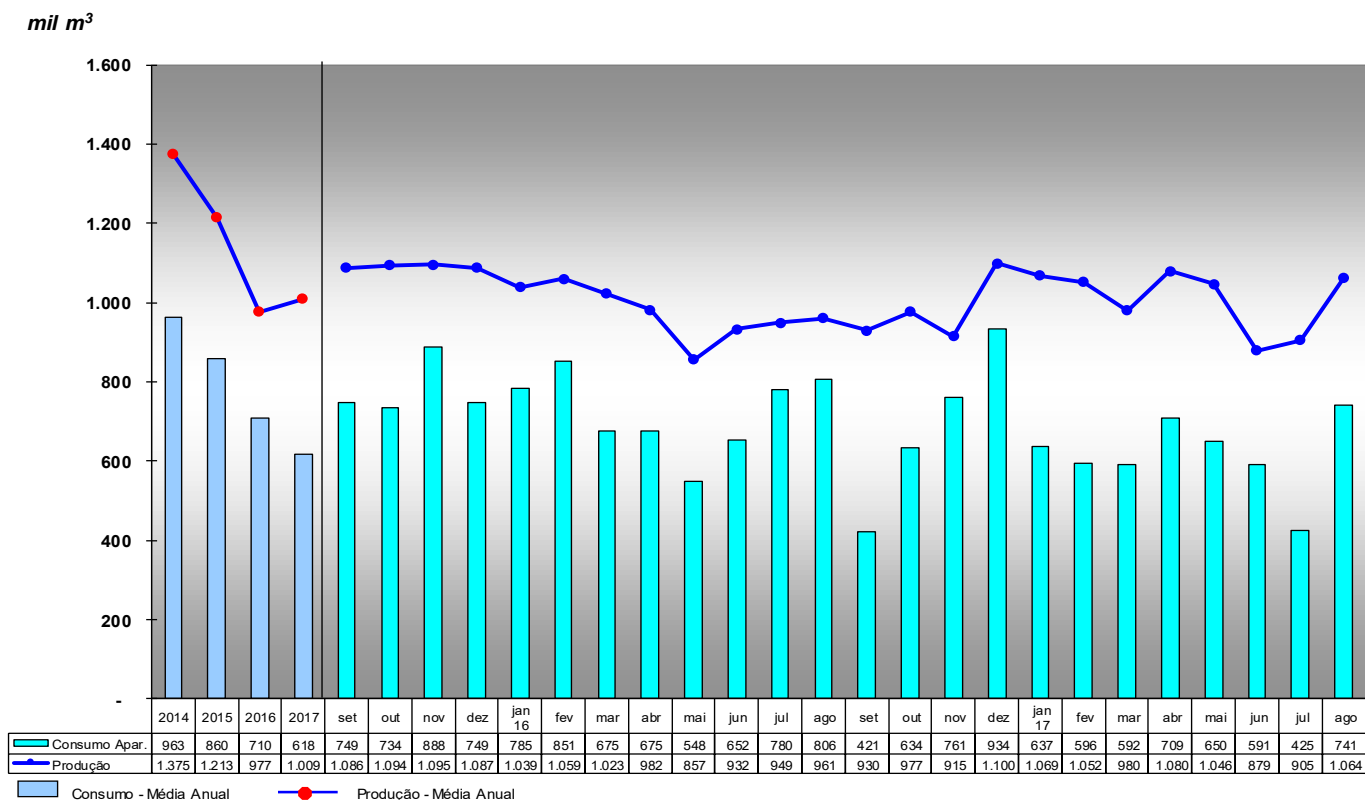
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de set/15 a ago/17



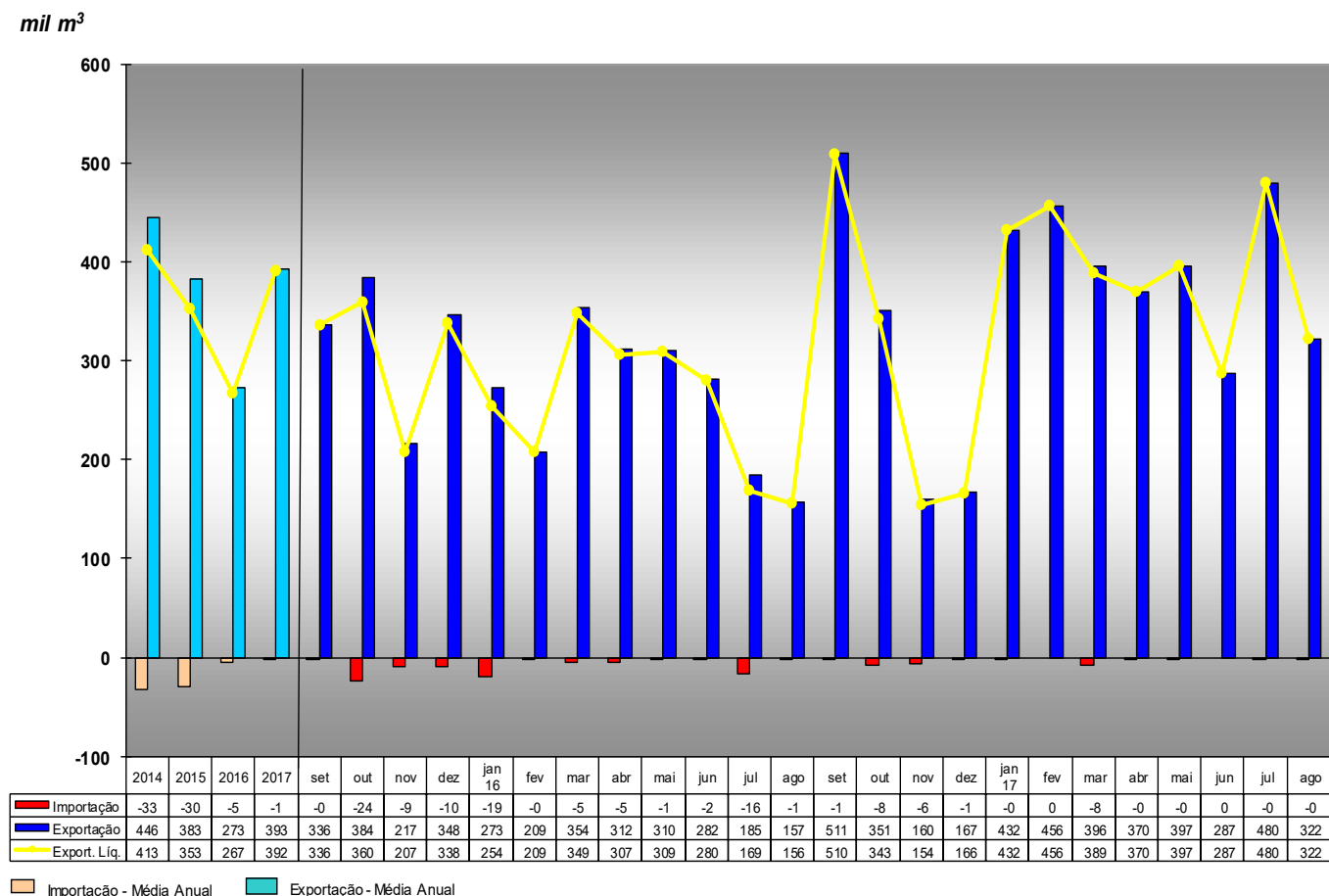
Comércio Exterior - Importação (ago/17): EUA (100%).

O consumo aparente de QAV decresceu 4,9% quando comparado o período set/16 a ago/17 com o período de set/15 a ago/16. Houve uma redução de 48,0% na importação e um aumento de 5,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 10,9% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de set/15 a ago/17



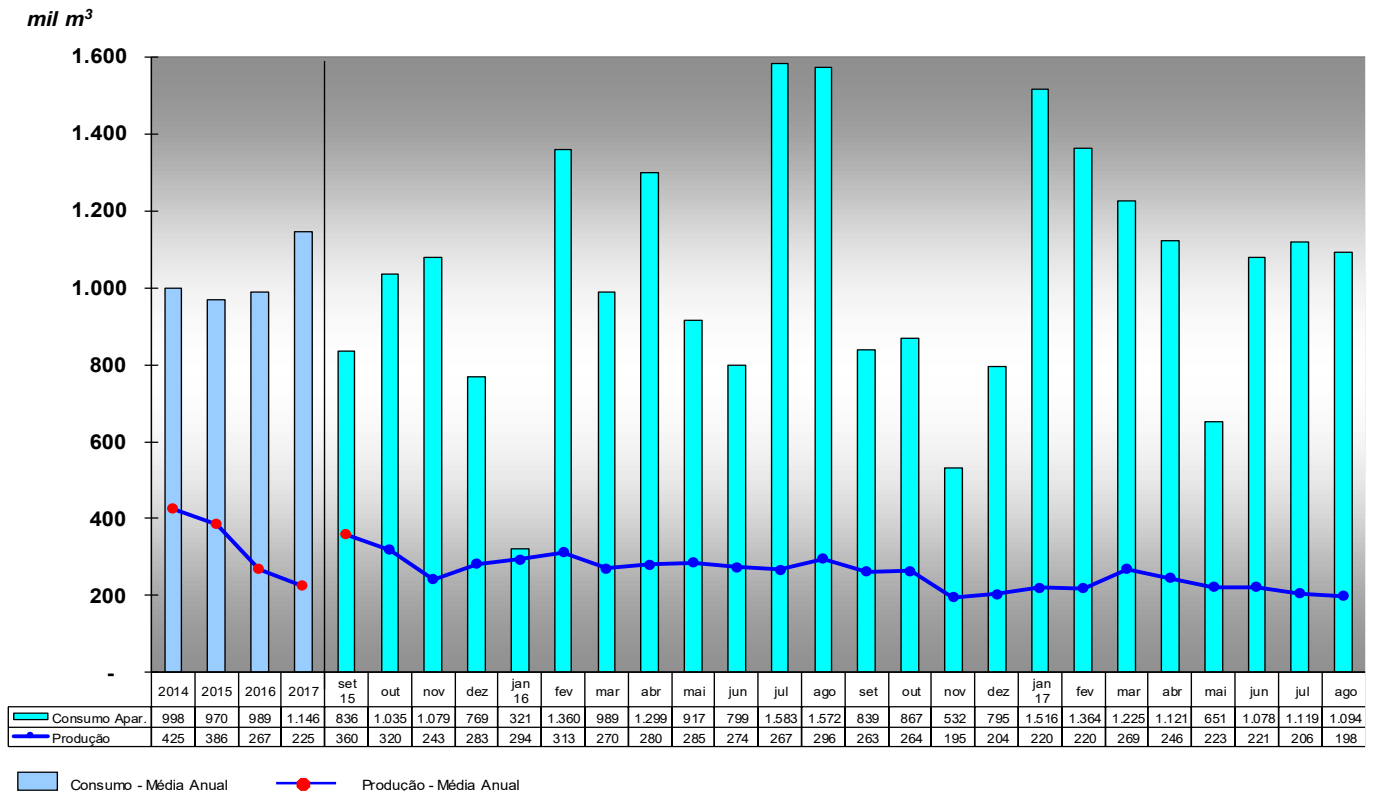
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de set/15 a ago/17



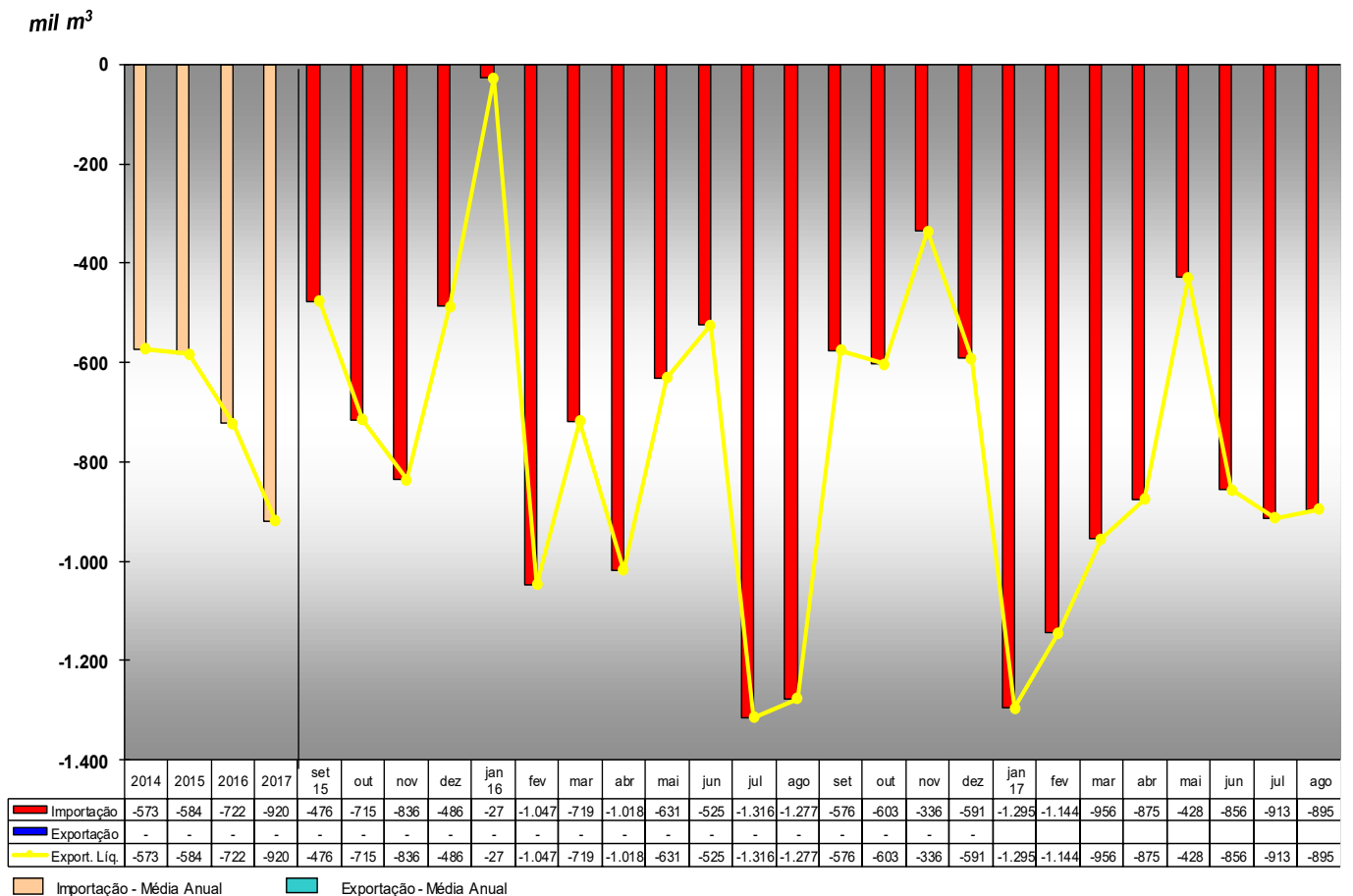
Comércio Exterior - Exportação (ago/17): Cingapura (92%), Emirados Árabes Unidos (7%) e outros (1%).

O consumo aparente de OC recuou 13,5% quando comparado o período set/16 a ago/17 com o período de set/15 a ago/16. Houve um aumento de 28,6% na exportação e um decréscimo de 1,4% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 36,1% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de set/15 a ago/17



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de set/15 a ago/17



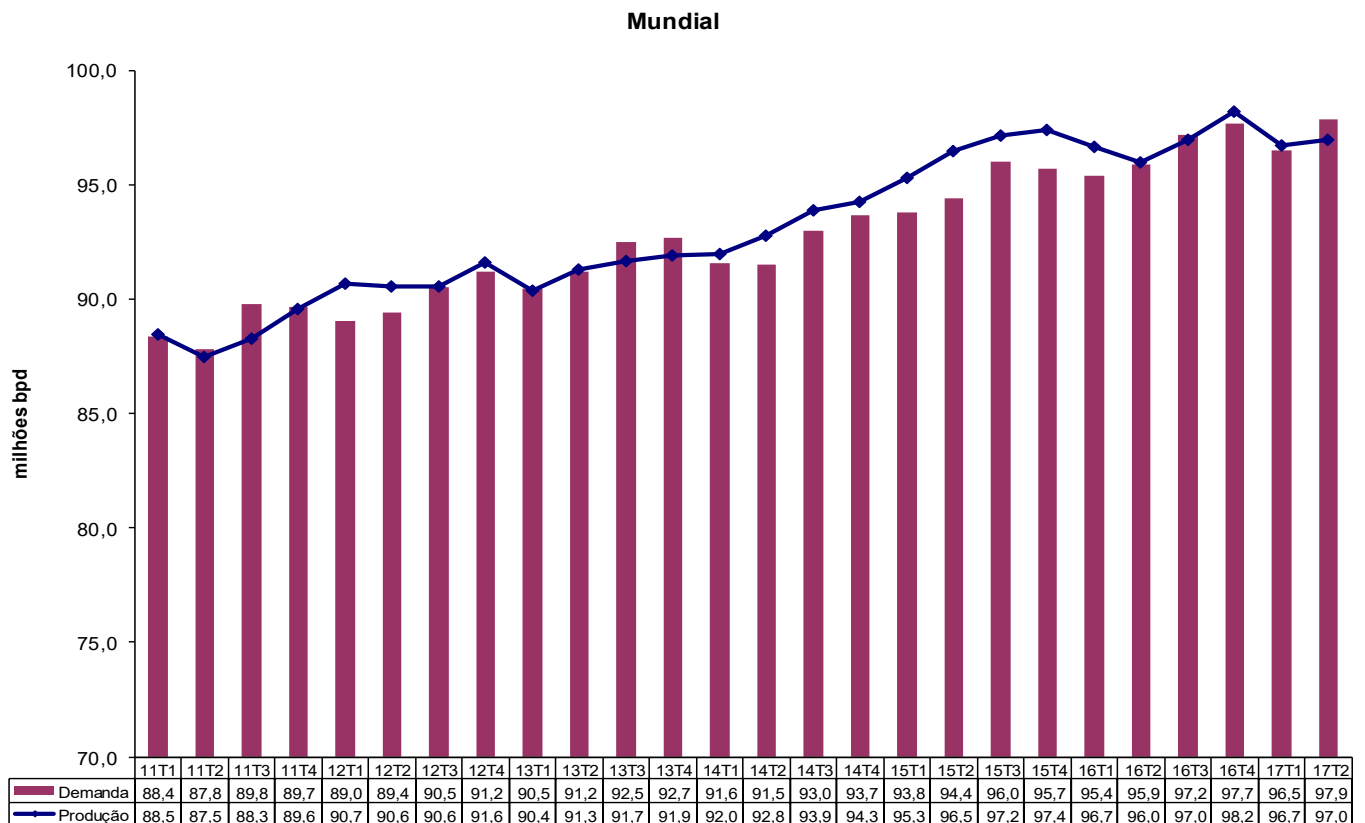
Comércio Exterior- Importação (ago/17): Argélia (27%), Peru (24%), Espanha (18%), Rússia (11%) e outros (20%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 2,9% quando comparado o período set/16 a ago/17 com o período de set/15 a ago/16. Houve acréscimo de 4,4% na importação e queda de 21,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 77,6% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

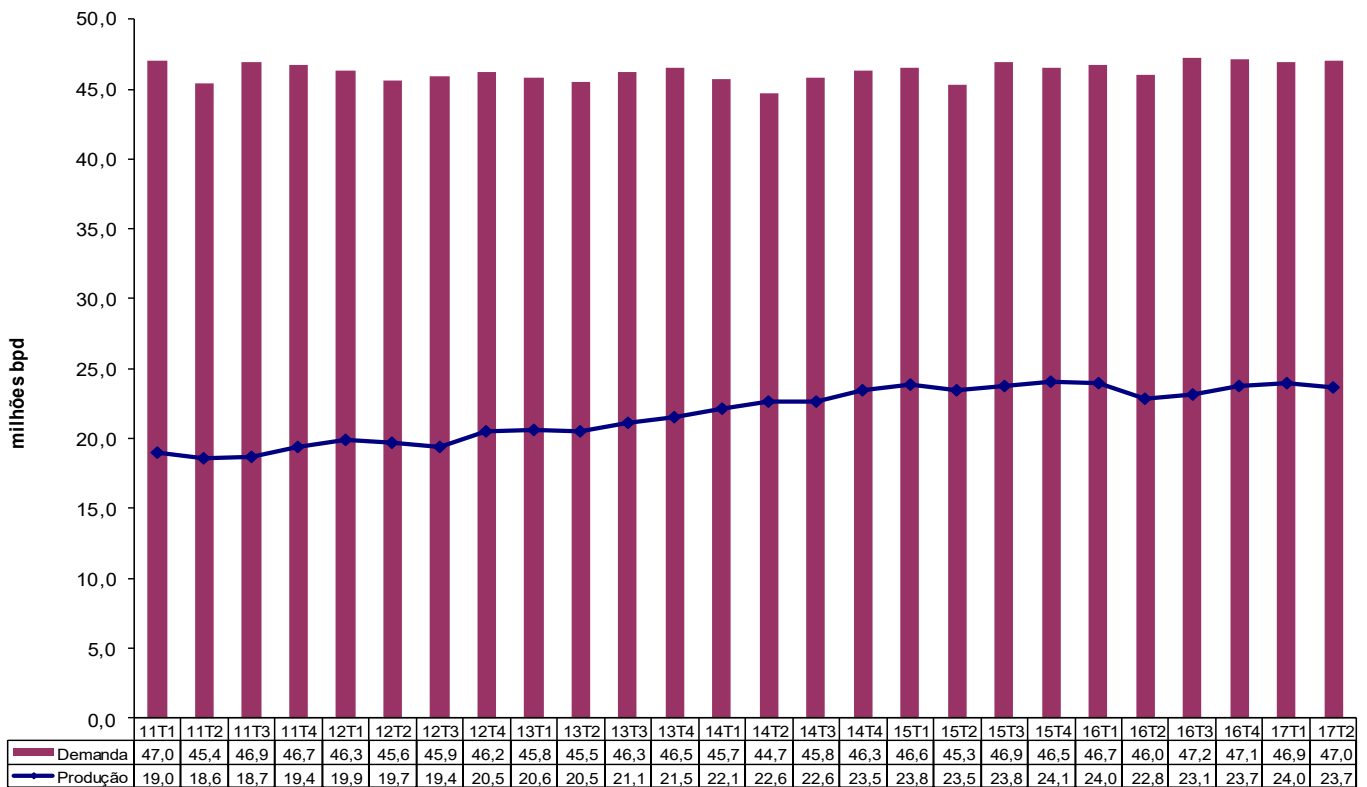
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



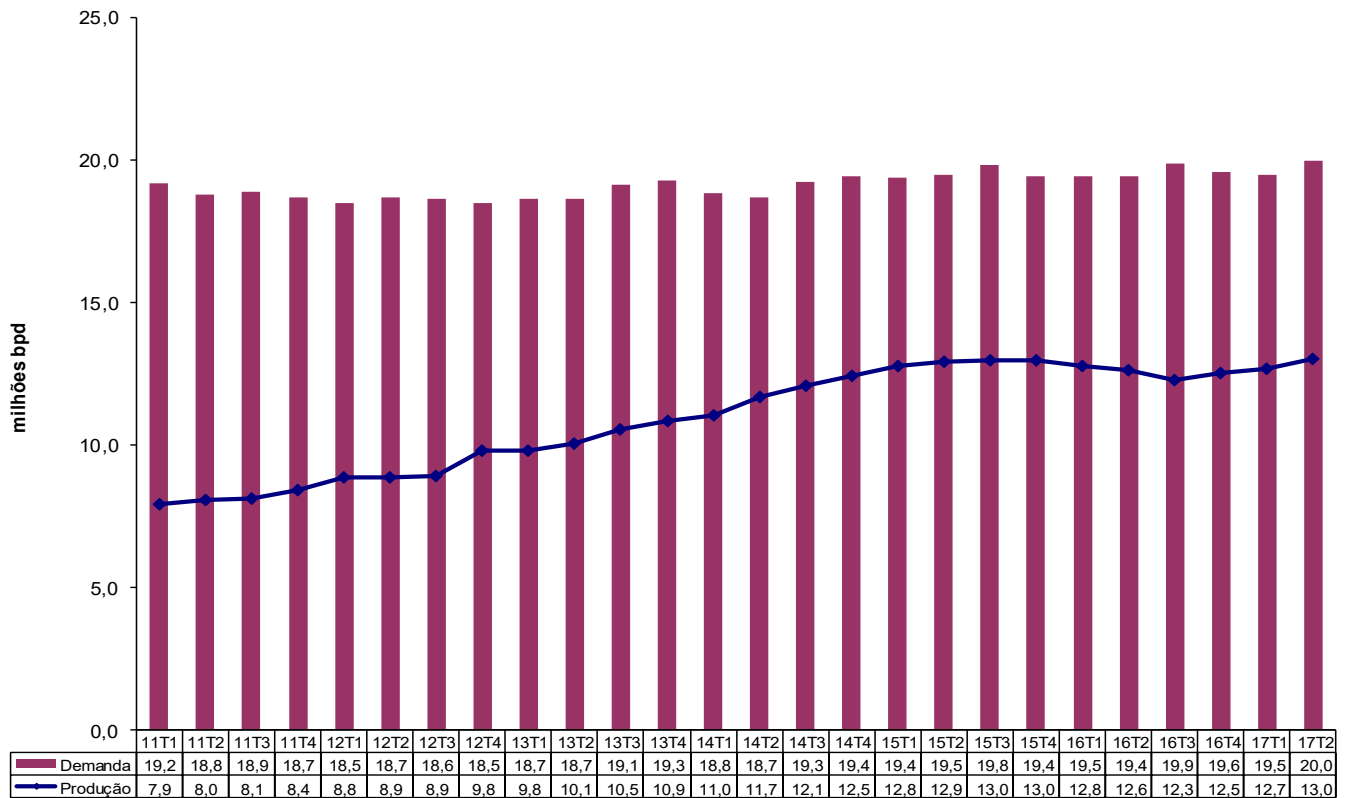
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2017 foi de 97,0 Mbpd, valor 1,0% superior ao percebido no segundo trimestre de 2016. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,4% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2017 foi de 97,9 Mbpd, valor 2,1% maior que o dado do segundo trimestre de 2016.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 50,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, a demanda por petróleo nos EUA desde o segundo trimestre de 2008 se mantinha inferior a 20,0 Mbpd. No segundo semestre de 2017, registrou-se demanda de 20,01 Mbpd nos EUA.

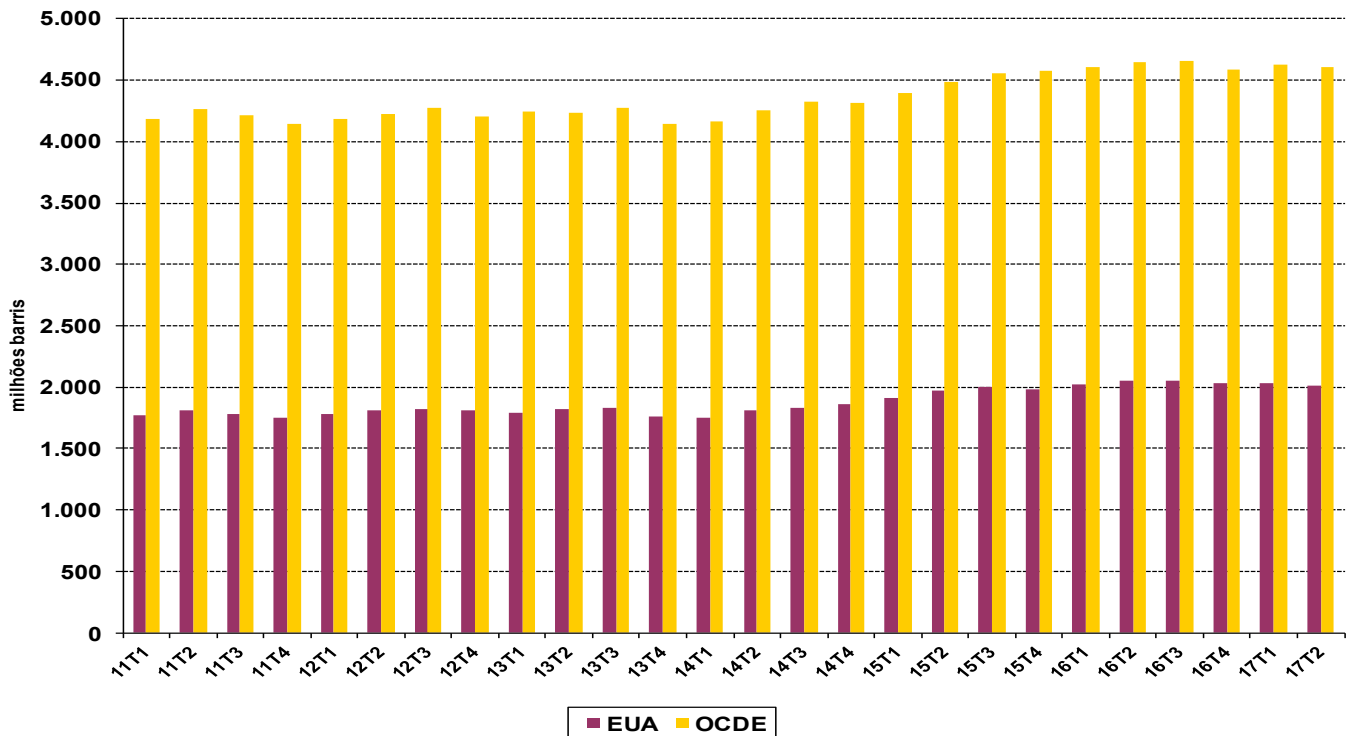
OCDE



EUA

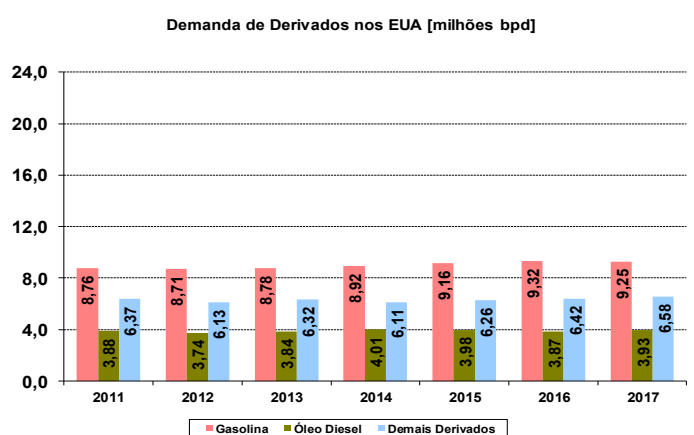
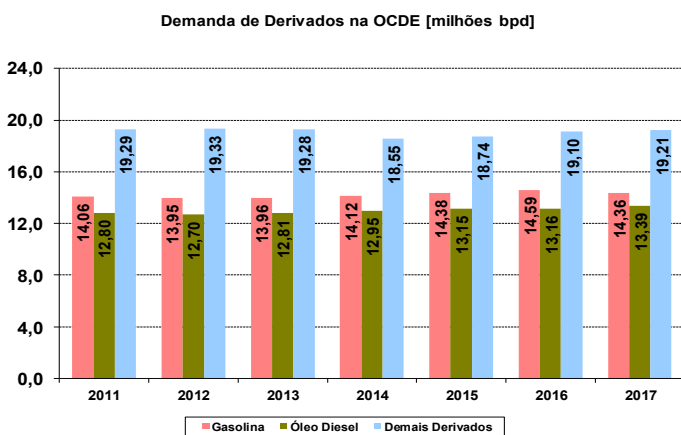


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2016 foi de 4,61 bilhões de barris, valor 0,9% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 2,0 bilhões de barris de petróleo, valor 1,8% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2017 foi de 47,0 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2016 em 2,2%. Nos EUA, a demanda avançou 3,0% quando comparados os segundos trimestres de 2017 e 2016.

A demanda por gasolina e óleo diesel no primeiro trimestre de 2017 correspondeu, respectivamente, a 31,5% e 28,6% da demanda total de derivados da OCDE no ano. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47,7% e 19,5%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capac. ^{(1) e (2)}
			set	out	nov	dez	jan/17	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	14.894	14.323	12.948	11.775	14.021	13.572	14.923	16.645	14.652	14.717	15.028	12.676	74,6%
RLAM (BA)	1950	377.400	209.822	243.725	226.966	226.673	219.979	204.761	237.272	222.502	244.230	216.073	221.780	233.285	61,8%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	7.043	7.762	7.012	7.318	7.132	7.488	8.025	7.125	7.702	6.941	7.789	8.398	60,0%
RECAP (SP)	1954	62.900	53.540	56.743	59.884	47.491	45.216	50.934	51.754	50.955	48.477	53.958	47.249	51.890	82,5%
RPBC (SP)	1955	170.000	154.562	150.142	68.979	86.473	135.299	142.046	125.824	156.993	158.430	139.460	151.232	138.121	81,2%
REMAN (AM)	1956	46.000	30.742	32.452	30.759	27.120	28.917	27.644	26.288	29.818	29.649	29.142	28.598	27.600	60,0%
REDUC (RJ)	1961	251.600	125.646	191.223	195.069	163.218	135.015	206.716	199.162	192.026	181.821	192.492	103.436	149.359	59,4%
REFAP (RS)	1968	220.150	147.113	151.052	160.618	163.974	145.675	143.788	148.352	145.296	148.114	127.337	144.338	123.064	55,9%
REGAP (MG)	1968	166.000	154.469	146.683	154.692	151.325	139.649	145.208	147.030	143.011	151.575	144.898	155.505	155.022	93,4%
REPLAN (SP)	1972	434.000	375.719	357.076	367.408	275.431	321.256	344.839	319.229	306.253	349.695	333.264	319.419	313.801	72,3%
REPAR (PR)	1977	213.800	119.147	183.831	165.961	147.502	157.343	165.199	169.212	165.744	141.441	172.717	169.249	163.354	76,4%
REVAP (SP)	1980	251.600	222.694	212.564	200.269	203.154	229.848	190.166	205.060	244.501	149.936	171.133	211.595	210.865	83,8%
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC (RN)	2000	44.670	32.002	38.042	31.855	32.412	33.678	34.589	31.363	31.298	30.555	24.324	32.888	37.890	84,8%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	9.954	9.772	8.973	7.313	6.926	7.519	3.286	1.047	7.778	8.941	8.575	9.369	90,3%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	690	878	690	960	924	842	-	1.284	1.202	1.144	1.418	1.420	67,6%
RNEST (PE)	2014	100.000	94.801	88.311	57.273	62.960	81.798	69.476	78.354	82.013	70.603	73.606	69.188	70.781	70,8%
TOTAL		2.390.756	1.752.838	1.884.579	1.749.355	1.615.098	1.702.676	1.754.789	1.765.134	1.796.511	1.735.860	1.710.148	1.687.288	1.706.895	71,4%

Queda no volume refinado em relação ao mês anterior

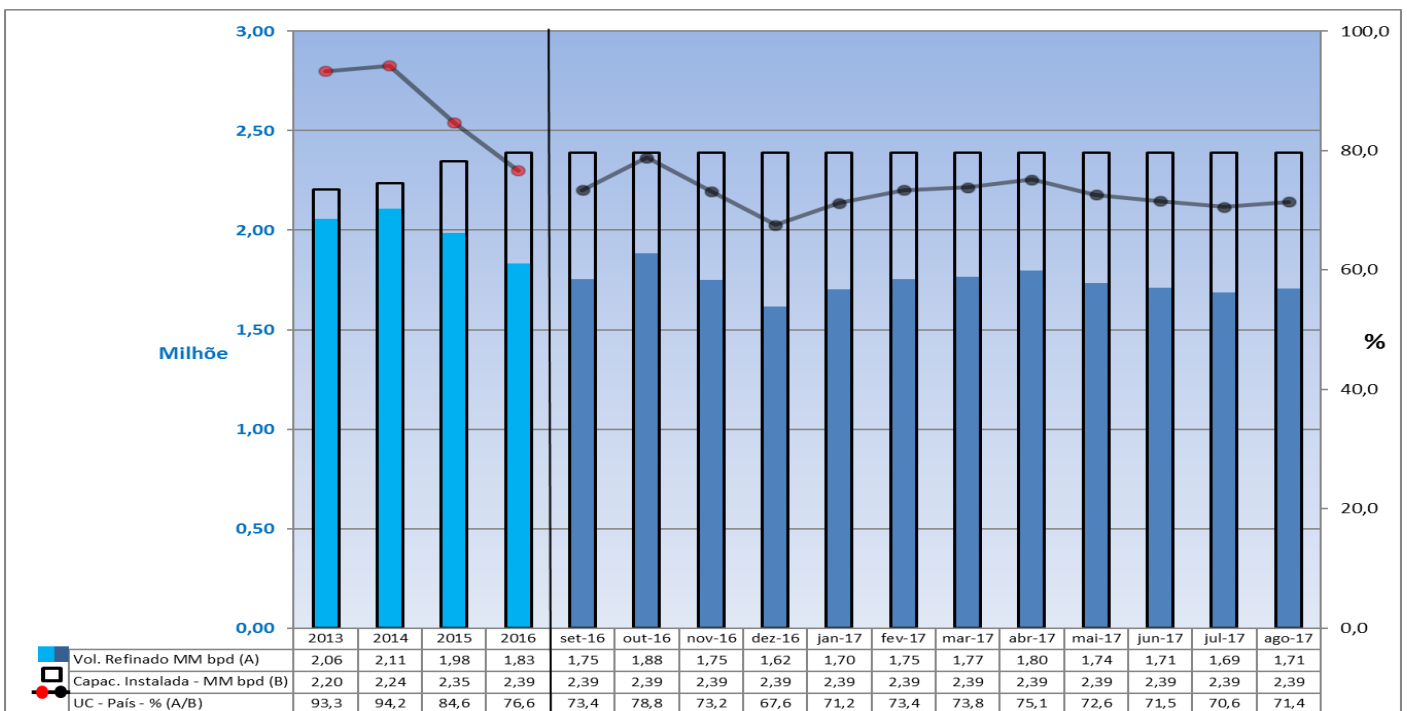
Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

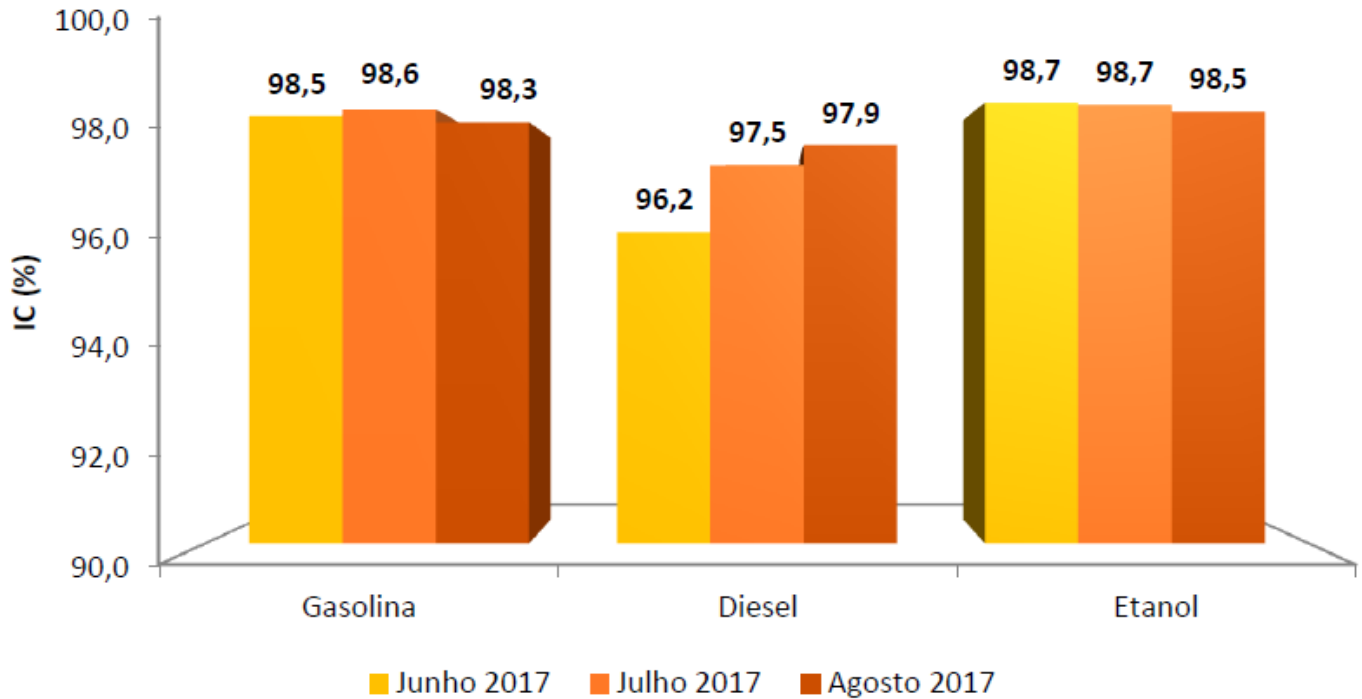
(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Para o mês de agosto de 2017, destaca-se a parada da UDA da REDUC, a partir de 05/07/2017 até 04/08/2017. Além disso, com relação ao mês anterior, observa-se que o fator de utilização da capacidade de refino nacional inverteu a tendência de queda, passando de 70,6% para 71,4%. Contribuiu para isso a passagem da tempestade Harvey nos Estados Unidos, que paralisou boa parte das unidades de refino do Texas. Essa queda na oferta aumentou a demanda por derivados e, em decorrência, suas cotações internacionais, o que possibilitou um aumento nos preços internos e estimulou a produção nacional.



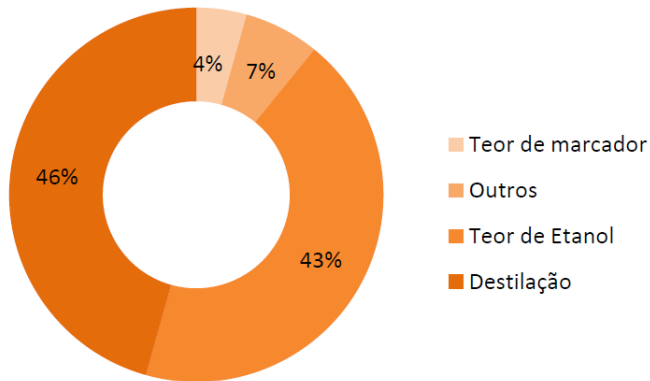
Das 7.161 amostras coletadas e analisadas em agosto/2017, foram verificadas 7.035 amostras conformes, o que representou 98% de conformidade, aproximadamente. Essa constatação confirma a tendência de equilíbrio das conformidades dos combustíveis em percentuais elevados, nas regiões observadas.

No mês de agosto/2017, houve coleta de 952 amostras de combustíveis na Região Sul, sendo constatadas 935 amostras conformes, o que representa 98% de conformidade. Na Região Sudeste, foram coletadas 2.964 amostras nessa Região, sendo observadas 2.920 amostras conformes. Nessa Região, observaram-se elevadas conformidades dos combustíveis analisados, com destaque para do etanol, em consonância com o histórico desse produto. O menor Índice de Conformidade foi observado no Rio de Janeiro, para gasolina, resultando em 94% de conformidade. Por outro lado, a conformidade do etanol foi de 100% no estado. No estado de São Paulo, a conformidade do óleo diesel foi de 98%, indicando tendência de elevação do índice para o combustível, principalmente em função da redução das não conformidades em teor de biodiesel.

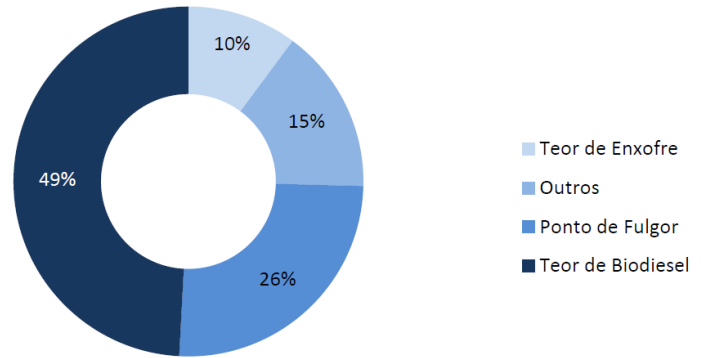
Na Região Centro Oeste, foram coletadas amostras de combustíveis em Goiás (GO), Mato Grosso do Sul (MS) e no Distrito Federal (DF). Foram coletadas 1.146 amostras nessas unidades federativas, sendo constatadas 1.125 amostras conformes. O monitoramento dos combustíveis na Região Nordeste contemplou os estados Alagoas (AL), Bahia (BA), Ceará (CE), Maranhão (MA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Rio Grande do Norte (RN) e Sergipe (SE). Foram coletadas 1.824 amostras nessa Região, sendo constatadas 1.791 amostras conformes. Na Região Norte, foram coletadas 275 amostras nos estados Pará (PA) e Amapá (AP), sendo constatadas 264 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade, para o conjunto, de aproximadamente 96%. No Pará, somente a conformidade do etanol ficou acima da média dos demais estados monitorados, com 100% de conformidade.

As principais não conformidades observadas nas amostras de gasolina coletadas foram destilação e teor de etanol, correspondendo, cada uma, a 46% e 43% das não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foram massa específica/teor alcoólico, com 41%. Para o óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 49% das não conformidades observadas para o combustível.

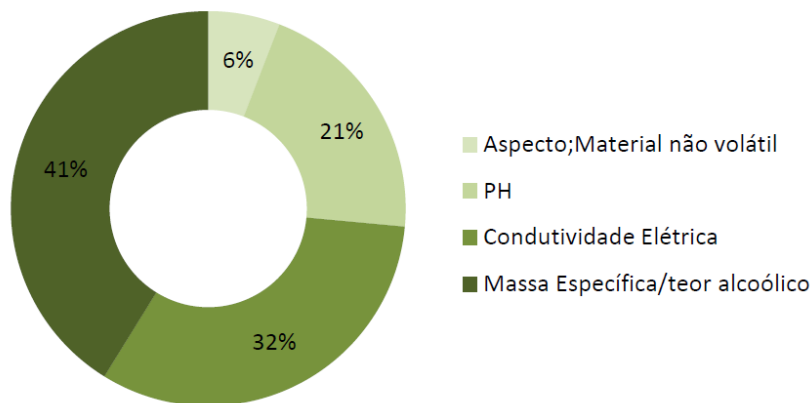
Gasolina



Óleo Diesel



Etanol



Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Tabela 2													
Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.													
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais			
	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	
AL	49	46	93,9	49	48	98,0	36	35	97,2	134	129	96,3	
AP	13	13	100,0	15	13	86,7	1	1	100,0	29	27	93,1	
BA	92	91	98,9	85	85	100,0	70	70	100,0	247	246	99,6	
CE	156	155	99,4	154	151	98,1	108	103	95,4	418	409	97,8	
DF	56	56	100,0	52	51	98,1	48	48	100,0	156	155	99,4	
ES	76	76	100,0	71	70	98,6	27	26	96,3	174	172	98,9	
GO	287	275	95,8	278	273	98,2	284	283	99,6	849	831	97,9	
MA	81	80	98,8	81	79	97,5	23	21	91,3	185	180	97,3	
MG	323	320	99,1	316	307	97,2	301	300	99,7	940	927	98,6	
MS	47	47	100,0	48	46	95,8	46	46	100,0	141	139	98,6	
PA	91	87	95,6	106	101	95,3	49	49	100,0	246	237	96,3	
PB	62	61	98,4	54	53	98,1	44	43	97,7	160	157	98,1	
PE	150	148	98,7	147	142	96,6	126	125	99,2	423	415	98,1	
PR	171	169	98,8	161	159	98,8	170	163	95,9	502	491	97,8	
RJ	201	190	94,5	179	176	98,3	192	192	100,0	572	558	97,6	
RN	68	68	100,0	68	67	98,5	40	39	97,5	176	174	98,9	
SC	179	179	100,0	168	165	98,2	103	100	97,1	450	444	98,7	
SE	32	32	100,0	32	32	100,0	17	17	100,0	81	81	100,0	
SP	521	518	99,4	447	440	98,4	310	305	98,4	1278	1263	98,8	
Totais	2655	2611	98,3	2511	2458	97,9	1995	1966	98,5	7161	7035	98,2	

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)